

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
POLO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR SEPÉ TIARAJU – SÃO SEPÉ  
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

**GISÉLIA PEREIRA MORIN**

**PRODUÇÃO TEXTUAL PELA RETEXTUALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA**

**Jaguarão**

**2021**

**GISÉLIA PEREIRA MORIN**

**PRODUÇÃO TEXTUAL PELA RETEXTUALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Vanessa David Acosta

**Jaguarão**

**2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M858p Morin, Gisélia Pereira

PRODUÇÃO TEXTUAL PELA RETEXTUALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA / Gisélia Pereira Morin.

82 p.

Tese(Doutorado)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Vanessa David Acosta".

1. Produção Textual. 2. Retextualização. 3. Gênero textual. 4. Conto. 5. Haicai. I. Título.

**GISÉLIA PEREIRA MORIN**

**PRODUÇÃO TEXTUAL PELA RETEXTUALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em 02 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Vanessa David Acosta  
Orientadora  
(Unipampa)

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Aparecida Moser  
(Unipampa)

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Verônica Rodrigues de Lima



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/12/2021, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Vanessa David Acosta, Usuário Externo**, em 10/12/2021, às 13:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Verônica Rodrigues de Lima, Usuário Externo**, em 13/12/2021, às 23:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0688198** e o código CRC **07321B7E**.

Dedico este trabalho a meus pais, a quem devo gratidão eterna pelo esforço e empenho dedicados à minha formação. A meu irmão e à minha irmã, que são meus exemplos. Dedico também aos estudantes e aos professores que passaram por minha vida, inspirando-me a ser uma profissional cada dia melhor.

## AGRADECIMENTO

Agradeço a todos e todas que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste estudo e, de uma maneira especial, agradeço:

A Deus por ter me concedido o dom da vida, pelas bênçãos, pelas experiências diversas e pela oportunidade de crescimento intelectual, pessoal e profissional;

À minha orientadora, professora Ms<sup>a</sup>. Vanessa David Acosta, por aceitar orientar este trabalho, por acompanhar e incentivar a realização da pesquisa, pela pessoa humana, dedicada e maravilhosa que é. Grata pela oportunidade, pelos momentos dedicados a mim e a pesquisa, pela compreensão e pela leveza com que tornou essa etapa;

Aos meus pais, Zélia, Moisés e Elias Morin, e a meus irmãos, Lucila Pereira Morin e Miguel Pereira Morin, pelo amor verdadeiro e apoio em todos os momentos da minha caminhada, por serem meus exemplos e sempre acreditarem na minha capacidade e por me auxiliarem nos momentos de alegria e tristeza. Registro aqui minha eterna gratidão a eles, que são o meu alicerce;

Às professoras Dr<sup>a</sup>. Denise Aparecida Moser e Ms<sup>a</sup>. Verônica Rodrigues de Lima, por aceitarem compor a banca examinadora, pela dedicação e leitura atenta, olhar especializado, trazendo sugestões, dúvidas e críticas para aperfeiçoar este trabalho. Eternamente grata;

À UNIPAMPA e à UAB, sendo Universidades públicas, gratuitas e de qualidade, pela oportunidade de desenvolver e concretizar este estudo;

Ao Polo de Educação Superior Sepé Tiaraju, por oportunizar a realização do curso de Letras Português, bem como, aos professores e aos funcionários do Curso de Letras Português/UAB, aos tutores a distância e a Tutora presencial, Prof<sup>a</sup>. Vera Kielling, pela dedicação e empenho;

Aos estudantes participantes da pesquisa, que dedicaram alguns minutos para responder ao questionário, dando forma e possibilitando o andamento da pesquisa. Muito obrigada;

Enfim a todas as pessoas que fazem parte da minha vida e que foram e são essenciais para eu ser, a cada dia, uma pessoa melhor, competente e comprometida com minha formação, exponho minha mais sincera gratidão.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”

Paulo Freire (2016, p. 83)



## RESUMO

O presente estudo apresentará uma nova proposta para o ensino de língua portuguesa: produção textual. Ela justifica-se pela grande demanda do trabalho em sala com gêneros textuais diversos, de forma a evitar o estudo estruturado do gênero e sua mera reprodução. Assim, a pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: é possível trabalhar a produção textual para além da mera reprodução de textos, ou seja, como ferramenta para aguçar a leitura, a reflexão, a criticidade e a criatividade dos educandos? Para isso, foi delineado como objetivo geral o de apresentar uma proposta didática de produção textual com base na retextualização de textos verbais e imagéticos em um novo gênero, o filme haicai. Já os específicos foram realizar um questionário com estudantes do ensino fundamental sobre suas experiências de leituras: textos que mais leem em casa e na escola, se gostam de ler e como são as aulas de produção textual; Fazer um levantamento de textos a serem trabalhados com base nos questionários; elaborar uma proposta didática contemplando a produção textual com base na retextualização de textos em filme haicai. A metodologia que norteou o estudo classifica-se como qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica. Como instrumento de coleta e de construção de dados, foi utilizado fontes bibliográficas e um questionário *online*, previamente elaborado. Os participantes da pesquisa foram estudantes do ensino fundamental que estiverem dispostos a colaborar com a mesma. Como resultados obtidos, destaca-se a predileção dos educandos pelos gêneros textuais contos e memes. Assim, o produto dessa pesquisa deu conta da articulação deles na proposta didática, trabalhando com textos que os alunos conhecem e gostam, para ir além, e trabalhar com um adicional: o filme haicai. Acredita-se que a pesquisa atingiu, favoravelmente, seu objetivo, apresentando uma proposta centrada na retextualização e conseguiu atender ao questionamento, demonstrando, por meio da proposta, a viabilidade de uma produção textual que motive o aluno e o faça ser autônomo no processo, com etapas de leitura, de reflexão e criticidade sobre o que leram, de pesquisas e de produção.

Palavras-Chave: Produção Textual. Retextualização. Gênero textual. Conto. Filme haicai.

## RESUMEN

El presente estudio presentará una nueva propuesta para la enseñanza de lengua portuguesa: producción textual. Ella se justifica por demanda de trabajo en clase con géneros textuales diversos, de forma que se evite la estructuración del género y su mera reproducción. Así, la investigación buscó contestar al siguiente cuestionamiento: ¿es posible trabajar la producción textual más allá de la simple reproducción de textos, o sea, como herramienta para agudizar la lectura, la reflexión, la criticidad y la creatividad de los educandos? Para eso, fue delineado como objetivo general presentar una propuesta didáctica de producción textual con base en la retextualización de textos verbales e imagéticos en un nuevo género, la película haicai. Ya los específicos fueron los siguientes: realizar un cuestionario con alumnos de la escuela primaria sobre sus experiencias de lecturas – textos que leídos en casa y en la escuela, si les gusta leer y como son las clases de producción textual; hacer un levantamiento de textos mencionados en el cuestionario; elaborar una propuesta didáctica que contemple la producción textual con base en la retextualización en película haicai. La metodología que norteó el estudio se clasifica como cualitativa del tipo investigación bibliográfica. Como instrumento de coleta y de construcción de datos, fueron utilizados fuentes bibliográficas y un cuestionario en línea, previamente construido. Los participantes de la investigación fueron estudiantes de la escuela primaria que estuvieron dispuestos a colaborar con la misma. Como resultados obtenidos, se destaca la predilección de los educandos por los géneros textuales cuentos y memes. Así, el producto de esta investigación articuló distintos géneros en la propuesta didáctica, trabajando con textos que los alumnos conocen y a ellos les gustan, para, de esa manera, ir más allá y trabajar con un adicional: la película haicai. Se acredita que el estudio logro, de forma favorable, su objetivo, presentando una propuesta centrada en la retextualización u cuestionó el problema de investigación, señalando, por medio de la propuesta, la viabilidad de una producción textual que motive los alumnos y haga de ellos, personas autónomas en el proceso, con momentos de lectura, de reflexión y criticidad sobre todo lo que leen en sus investigaciones y en sus producciones.

Palabras-Chave: Producción Textual. Retextualización. Género textual. Cuento. Película haicai.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema de retextualização.....	26
Figura 2 – Primeira etapa do questionário.....	29
Figura 3 – Segunda etapa do questionário.....	30
Figura 4 – última etapa do questionário.....	30
Figura 5 – Forma de envio do questionário.....	31
Figura 6 – Imagem motivadora 1.....	41
Figura 7 – Imagem motivadora 2.....	41
Figura 8 – Atividade pré-textual.....	42
Figura 9 – Atividade pós-textual.....	44
Figura 10 – Exposição do conteúdo.....	45
Figura 11 – Exposição do conteúdo, continuação.....	46
Figura 12 – Atividades de fixação.....	47
Figura 13 – Para além do texto base.....	48
Figura 14 – Para além do texto base, continuação.....	49
Figura 15 – Recapitulando.....	50
Figura 16 – A proposta.....	51
Figura 17 – Passo a passo.....	52

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Gêneros textuais trabalhados nas escolas.....	35
Quadro 2 – Respostas aos gêneros já produzidos.....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
2.1 Considerações sobre gêneros textuais.....	19
2.2 Filme haicai como gênero a ser trabalhado .....	21
2.3 Retextualização: estratégia de produção textual.....	24
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
3.1 Passo a passo da pesquisa .....	29
<b>4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>33</b>
4.1 Os Gêneros textuais no mundo dos estudantes.....	33
4.2 Proposta didática a partir da retextualização .....	38
4.2.1 Estruturação .....	40
<b>5 PRODUTO ELABORADO: A PROPOSTA DIDÁTICA.....</b>	<b>53</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE – A PROPOSTA DIDÁTICA .....</b>	<b>73</b>
Proposta versão aluno .....	73

## 1 INTRODUÇÃO

O pequeno pardal  
na beira da calha.  
Olha ao redor.  
(Jack Kerouac)

Com as atuais mudanças ocasionadas na educação, muitas temáticas voltaram à tona no âmbito da pesquisa acadêmica, nas formações e na vida diária dos professores. Com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e com o Referencial Curricular Gaúcho – RCG (RIO GRANDE DO SUL, 2018), confirmou-se a importância de articular o ensino de língua portuguesa com base em gêneros textuais.

Hoje se pensa o processo de ensino e aprendizagem baseado em gêneros textuais diversos que circulam no dia a dia dos educandos, onde o ensino se torna mais significativo para a turma, uma vez que poderão se sentir pertencentes e até analisar textos reais, postados, lidos em jornais, etc.

Apesar de encontrarmos inúmeros trabalhos direcionados para o ensino de língua portuguesa, com a presente pesquisa será possível lançar um novo olhar sobre como conduzir o processo de escrita na sala de aula, direcionando o aprendizado para as questões reflexivas no educador e no educando.

Considera-se que professor como o profissional que, segundo Ana Nunes (2011), deve romper com estereótipos, trazer para as aulas temas atuais e transversais, aceitar as diferenças e motivar os alunos, pois ele será o mediador do processo.

É com base nesse pressuposto de que o educador, além de mediador do processo de ensino aprendizagem, também possui grande poder de quebrar barreiras e alavancar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Além disso, a pesquisa proporcionará o contato com algumas possibilidades de trabalho com a língua portuguesa, principalmente, tendo como foco a utilização de gênero textual, motivando o processo de leitura, reflexão, análise, interpretação, escrita e reescrita de textos.

Em especial, a pesquisa responderá ao final o seguinte questionamento: é possível trabalhar a produção textual para além da mera reprodução de textos, ou seja, como ferramenta para aguçar a leitura, a reflexão, a criticidade e a criatividade dos educandos?

Com o intuito de responder ao problema de pesquisa, o estudo teve como principal objetivo o de apresentar uma proposta didática de produção textual com base na retextualização de textos verbais e imagéticos em um novo gênero, o filme haicai.

O filme haicai é um gênero audiovisual, na qual se compõe do gênero filme juntamente com o gênero haicai (poema japonês). Para a elaboração dele, será necessário que os estudantes atente para as características do gênero proposto, sendo um poema com estrutura fixa e com elementos correspondente ao gênero filme. Pensou-se no referido gênero, pois proporcionará uma escrita reflexiva e atenta, com a escolha de léxicos e repertórios variados, bem como, a possibilidade de articular a produção textual escrita com a audiovisual, com elementos da edição de vídeo, além de áudio e legenda, caso seja o caso.

Para dar conta do objetivo geral supracitado, foram propostos os seguintes objetivos específicos: realizar um questionário com alunos do ensino fundamental sobre suas experiências de leituras: gêneros que mais leem em casa e na escola, se gostam de ler e como são as aulas de produção textual; fazer um levantamento de gêneros textuais a serem trabalhados com base nos questionários; elaborar uma proposta didática contemplando a produção textual com base na retextualização de textos em filme haicai.

Sabe-se que criar e elaborar atividades, muitas vezes, torna-se uma tarefa árdua e exaustiva. Porém, criá-las a partir de gêneros reais de uso e de contextos vivenciados pelos educandos torna o aprendizado significativo e prazeroso. Pensando nisso e com o intuito de responder ao problema de pesquisa, o projeto se centrará na elaboração de uma proposta didática, voltada para a produção textual em língua portuguesa, tendo como base a leitura e análise de gêneros que carregam elementos imagéticos em sua composição (memes, propagandas, histórias em quadrinhos e outros), para a retextualização em um gênero específico, filme haicai.

Acredita-se que professores são as engrenagens principais para a eficácia da educação, proporcionando aulas reflexivas e com a presença de gêneros textuais autênticos para o ensino, não somente como pretexto para conteúdo.

Tal estudo justifica-se à medida que ensinar língua portuguesa nas escolas, seja pública ou privada, não deve ser somente o ensino voltado para conteúdo, de forma descontextualizada e/ou por meio de “decóreas”, mas é, acima de tudo, ensinar a ser cidadão, com autonomia na leitura e na escrita, desenvolvendo habilidade para chegar a competências onde os educandos possam solucionar

problemas reais no dia a dia. Além disso, tem-se também, como base as propostas da BNCC (BRASIL, 2018) e do RCG (RIO GRANDE DO SUL, 2018), que propõem um ensino baseado por textos, promovendo habilidades e competências nos educandos. Ademais, “[...] é inegável que a reflexão sobre gênero textual é hoje tão relevante quanto necessária, tendo em vista ser ele tão antigo quanto à linguagem, já que vem essencialmente envolto na linguagem”. (MARCUSCHI, 2011, p. 18).

Acredita-se que com processo de leitura atenta e de reflexão das características de um gênero, buscando traços específicos e ideias principais levantadas pelo gênero, para assim, poder realizar as atividades de retextualizar em outro gênero. Assim, ao buscar elementos essenciais de um dado gênero textual, os estudantes consigam analisar esses elementos e pensar criticamente sobre elas para a transformação em outro gênero. Ao decorrer do processo, os educandos podem colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas de língua portuguesa, perceber a utilização da gramática no dia a dia, nas leituras e observações de gêneros na rotina, seja em textos jornalísticos, publicitários e outros.

Pensa-se que as aulas de língua portuguesa, no que tange os estudos sobre gênero textual e uma abordagem mais crítica do processo de aprendizagem, não devem cair em “[...] um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas” (NÓVOA, 2011, p. 47). Discursos são importantes e essenciais, mas precisam estar alinhados com a prática, por esse motivo, “[...] a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. (FREIRE, 2016, p. 22).

A presente pesquisa considera o educando como autor e protagonista no processo de aprendizagem, onde poderá manifestar-se de maneira reflexiva. Ademais, a pesquisa vai além da sala de aula e de regras gramaticais deixando de lado a educação “bancária” em que Freire (2016) critica na educação tradicional, em que o aluno é visto como um depósito de informações, e segue no sentido de “[...] respeitar a leitura de mundo do educando para ir mais além dela” (FREIRE, 2016, p. 120), valorizando os saberes que os estudantes possuem e suas vivências, de modo que, a partir das atividade de retextualização, possam ler, interpretar, escrever e reescrever novos gêneros textuais, sendo autônomos no processo de aprendizagem.

Para dar continuidade e fluidez na leitura, o trabalho ficou organizado em quatro seções: o primeiro “Revisão de literatura”, está subdividido em três partes, sendo a primeira, “Considerações sobre gêneros textuais”, na qual se apresenta o referencial



teórico para as definições de gênero textual e sua relevância no ensino de língua portuguesa; O segundo “Filme haicai como gênero a ser trabalhado”, onde foi detalhada a definição desse gênero e das contribuições do mesmo para a produção textual; e a terceira, “Retextualização: estratégia de produção textual”, na qual foi abordado pontos referentes ao processo de produção textual com base na retextualização, suas vantagens e implicações para o ensino.

## 2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Tudo claro  
ainda não era o dia  
era apenas o raio.  
(Paulo Leminski)

No decorrer da presente seção, apresenta-se a revisão da literatura na área, na qual contará com os estudos de Marcuschi (2002; 2008; 2011) para embasar as reflexões sobre Produção Textual, Gêneros Textuais e Retextualização; como enquadre pedagógico, o estudo norteia-se nos pressupostos oriundos da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e do Referencial Curricular Gaúcho (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

O haicai que acompanhará as seções é do escritor Manuel de Barros. O micropoema está presente na obra intitulada Concerto a céu aberto para solos de ave. No haicai apresentado, pode-se perceber que o eu lírico, ao passo que vai se movimentando, percebe coisas imperceptíveis pelo humano, na qual apresenta, também, um salto do subterrâneo para um mundo celeste (REINER, 2012, p. 90), na qual pode ser metaforizado aqui, como a construção do conhecimento em saltos e percepção atenta da leitura para a chegada em uma proposta de retextualizar um gênero textual específico em outro. O haicai foi fragmentado, sendo colocado um verso em cada seção a seguir.

Dessa maneira, no primeiro item, intitulado “2.1 Considerações sobre gêneros textuais”, será apresentado as definições sobre gêneros, conceitos e pontos relevantes para o ensino de língua portuguesa.

Na sequência, no segundo item, intitulado “2.2 Filme haicai como gênero a ser trabalhado”, apresenta-se a definição do gênero haicai e um breve histórico da chegada do haicai no Brasil, bem como, apresenta-se também a articulação almejada na proposta didática de retextualização, na qual almeja como produto final um filme haicai. Assim, descreve-se a articulação do gênero textual haicai com o gênero filme.

Na continuidade, terceiro item, “2.3 Retextualização: estratégia de produção textual”, apresentam-se alguns pontos referentes ao processo de produção textual com base na retextualização, vantagens e implicações para o ensino, como também, autores que falam e discutem o processo de retextualização, seus passos e sua aplicabilidade em sala de aula.

## 2.1 Considerações sobre gêneros textuais

“Afundo um pouco o rio com os meus sapatos.  
[...]”

Para iniciar, esclarece-se o conceito de gênero textual utilizado nessa pesquisa, bem como, algumas questões que causam dificuldades e confusões de terminologias no ensino, tais como gênero e tipologia.

Com a proposta de um ensino baseado em textos, proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e pelo Referencial Curricular Gaúcho (RIO GRANDE DO SUL, 2018), encontra-se diversos estudos relacionados à utilização de gêneros textuais em sala de aula nas buscas em *internet*. A BNCC (BRASIL, 2018) trabalha na ideia centrada em uma “concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado”. (BRASIL, 2018, p. 11).

O Referencial Curricular Gaúcho (RIO GRANDE DO SUL, 2018) coloca que em face a um mundo complexo em que vivemos, as práticas educativas diárias devem buscar formas e meios de diversificação, estabelecendo relações entre o conteúdo e o mundo (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 22), uma vez que o mundo dos educandos está relacionado com variados suportes, tais como “[...] (imagens, infográficos, fotografias, sons, música, textos) veiculados através da internet, da TV, da comunicação visual de ambientes públicos, da publicidade, do celular, entre outros”. (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 22).

Assim, a presente pesquisa, em um primeiro momento, definirá a concepção utilizada para o termo gênero textual. Dessa maneira, considera-se como gênero a definição advinda dos estudos de Marcuschi (2008, p. 155), sendo

[...] os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas [...] são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, históricas e socialmente situadas. (MARCUSCHI, p. 155, 2008).

Em outras palavras, os gêneros não podem ser considerados como formas estanques e rígidas, mas sim, “devem ser visto na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades

discursivas e no interior da cultura” (MARCUSCHI, 2011, p. 19), não são estáveis, nem puros, pois podem mudar, variar e fundir com outros, de modo a manter sua funcionalidade em determinado contexto.

Salienta-se, ainda, que Marcuschi (2008) ressalta que a atividade da escola com o trabalho com línguas deve ser a de inserir os estudantes em contextos reais de uso da língua, ou seja, em uso autêntico, na qual podem aprender em situações de uso real e do dia a dia.

Em contrapartida ao conceito de gênero textual, encontramos a tipologia textual, importante ao trabalhar a produção textual em sala de aula. Muitos materiais didáticos acabam confundindo gêneros com tipologias, causando confusão. Nesse contexto, segundo Marcuschi (2002, p. 22), “[...] usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela *natureza linguística* de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}”. São as categorias de narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Já os gêneros textuais são inúmeros, tais como: bilhete, cartas, lista de compras, horóscopo, bula de remédio, miniconto, etc.

A aproximação dos gêneros textuais nas aulas torna-se uma oportunidade para trabalhar a língua no seu uso autêntico, de maneira que “[...] o ensino com base em gêneros deveria orientar-se mais para aspectos da realidade do aluno” (MARCUSCHI, 2011, p. 31), tornando o processo de aprendizagem pautado em um contexto real de uso, e não em frases isoladas e repetitivas, tornando o aprendizado contextualizado, reflexivo com temas reais em que os estudantes estão familiarizados, bem como proporcionam “[...] o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação”. (LOPES-ROSSI, 2011, p. 71).

A BNCC (BRASIL, 2018), ainda salienta que, ao trabalhar com textos, deve-se atentar para aspectos de textualização do gênero, como:

[...] relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc. Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros. [...] Fazer apreciações e valorações

estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais. (BRASIL, 2018, p. 72).

Com isso, reconhece-se a importância do envolvimento do gênero textual no ensino de língua portuguesa, ampliando-se as formas de trabalhar a língua, mesmo que sem nomear os conteúdos ou as regras. Convém mencionar também, que ao utilizar os textos em aula, um leque de novas oportunidades e possibilidades são visualizadas aos educandos, conferindo ao ensino não mais um fim nele mesmo, mas um envolvimento “[...] em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem”. (BRASIL, 2018, p. 71).

Após tais considerações, passa-se para as considerações sobre o gênero proposto no produto final deste trabalho: proposta didática para a retextualização em um filme haikai.

## 2.2 Filme haikai como gênero a ser trabalhado

“[...]  
Desperto um som de raízes com isso  
[...]”

A escola pelo haikai como gênero a ser trabalho foi em função de suas características e pela possibilidade de utilizar e manusear ferramentas digitais nas aulas. Assim, na presente seção, busca-se definir o gênero literário Haikai<sup>1</sup> e filme haikai. Salienta-se, aqui, que o foco é a produção do haikai escrito, seguido de sua revisão e reescrita, para, após, a adaptação em um filme haikai.

Segundo Roberson Nunes, “apenas a partir de 1927, com a chegada de Kenjiro Sato (1898-1979), de nome haicaístico Nenpuku, a tradição do haikai será difundida mais firmemente, no Brasil, através dos próprios japonese” (NUNES, 2011, p. 62), tendo em vista que os primeiros imigrantes desembarcados em 1908, mesmo trazendo seus costumes e culturas literárias, tinham uma vida de trabalho e sofrimento (NUNES, 2011).

---

<sup>1</sup> Também encontrados como *Haiku*, *Haikai*.

Masuda Goga, foi aluno de Kenjiro Sato, e aprendeu tudo sobre haikai, seguindo a divulgação entre seus conterrâneos, mas com os brasileiros também. Assim, de fato, o Haikai chegou no Brasil com a publicação do livro *O haikai no Brasil*, de H. Masuda Goga (1911-2008). De acordo com Nunes (2011, p. 60), “[...] escrito originalmente em japonês, e publicado em Tóquio, em 1986, o livro se volta para o passado, procurando traçar o percurso do *haikai*, desde a sua chegada ao nosso país”.

Tem-se ainda, segundo o autor (NUNES, 2011), uma outra vertente para a difusão do Haikai no Brasil de forma mais eficiente na primeira década do século XX, vindo da França, seguido dos países de língua inglesa.

Afrânio Peixoto, escritor baiano, começou, de fato, a divulgar os haicais. Foi com ele “[...] que as informações sobre o haikai passaram a ter alguma relevância, dentro da nossa literatura”. (NUNES, 2011, p. 63).

Peixoto, pioneiro na tradução de haikai, afirma que:

Os japoneses possuem uma forma elementar de arte, mais simples ainda que a nossa trova popular: é o haikai [...] São tercetos breves, versos de cinco, sete e cinco pés. Nesses moldes vazam, entretanto, emoções, comparações, sugestões, suspiros, desejos, sonhos... de encanto intraduzível. (PEIXOTO, 1947, p. 13-14).

O autor Roberson Nunes (2011, p. 64) acrescenta ainda que, apesar de Peixoto ter sido pioneiro em falar de haikai, Luiz Aranha foi o primeiro a escrever, incluindo um haikai em seu poema, *Drogaria de éter e de sombra*. Logo, surgem outros autores e difusores. Atualmente, temos Guilherme de Almeida, Afrânio Peixoto, Paulo Leminski, Helena Kolody, Millôr Fernandes e Alice Ruiz.

O Haikai característico japonês é um “[...] poema composto de três versos, com 5, 7 e 5 sílabas respectivamente”. (LUNARDELLI, 2009, p. 7). Eles ainda tendem a estar relacionados com a natureza e com o espírito. Nesse poema, é comum a presença de uma emoção, que é “[...] colocada através da sugestão; portanto, o haicaísta nos dá uma visão incompleta que o leitor desenvolverá livremente”. (LUNARDELLI, 2009, p. 7).

O haikai tradicional, ou seja, o japonês, é metrificado (17 sílabas, sendo o primeiro verso com cinco, o segundo com sete e o terceiro com cinco) e suas temáticas giram em torno de temáticas do cotidiano e da natureza. Já o haikai produzido no Brasil possui diferenças, como por exemplo, as temáticas vão além da

natureza e do cotidiano, mas também, são sobre pessoas, humor e política; nem todos são metrificados como os tradicionais; e possuem rimas (IURA, 2000 *apud* SOUZA; MARTINS, 2017, p. 223).

Lunardelli (2009, p. 8) esclarece ainda, que o haikai brasileiro possui algumas características que o diferenciam, como por exemplo “[...] Guilherme de Almeida, que o inova, dando-lhe uma outra imagem (o poema continua com 3 versos, mas adicionam-se título e comentário)”.

Nas vertentes brasileiras do haikai, Franchetti (1990) separa em três vertentes, como mencionado:

[...] a primeira delas se refere ao trabalho de inovação de Guilherme de Almeida, de exigência métrica, acrescida de rimas e títulos. A segunda tendência estaria entre os seguidores de Sato, de aclimação do haikai no Brasil, mantendo o espírito tradicional do poema, ou seja, forma e conteúdo dos haicais japoneses. Enfim, a terceira tendência revela o trabalho de haicaístas como Paulo Leminski, o maior divulgador do haikai em terra brasileira. Vale-se do alargamento de possibilidades estéticas, sem tanta importância à métrica e ao “kigo”. É a liberdade do haikai. (FRANCHETTI, 1990 *apud* LUNARDELLI, 2009, p. 8).

Assim, há como possibilidades de criação, poemas seguindo um viés mais tradicional, sendo sem título, com metrificação (5,7,5) de versos, uma estrutura fixa. Ou ainda, pode-se optar por uma produção mais livre, com ou sem rimas, com título, etc.

Já o filme haikai é uma adaptação do gênero haikai para o audiovisual. Assim, a proposta contempla diversas maneiras dos educandos criarem suas produções: com filmes com a leitura dos poemas; com legendas; entre outras. Acredita-se, ainda, que a proposta de adaptação de haikai em um audiovisual desenvolverá uma maneira diferenciada dos estudantes encararem a tarefa de produção textual, usando a tecnologia a favor do aprendizado, além de transformar os conhecimentos em atividades práticas e prazerosas, com conhecimento que já possuem, trabalho colaborativo em equipe e fortalecendo a autonomia na criação e edição. A proposta é seguir as características do gênero filme, sendo ele composto por título, efeitos imagéticos e sonoros, legendas e créditos.

Acrescenta-se a isso a correlação que os dois gêneros carregam consigo, visto que, enquanto

[...] o haicai deve buscar a simplicidade das palavras indexadas à intenção do sentimento. É como um suspiro onde o som quase não se ouve mas torna-se um alarde quando percebemos sua magia. Esta forma de texto deve ser saboreada calmamente, porque quem a contempla é a alma e não os olhos [...]. (SILVA, 2013 *apud* OLIVEIRA; SOARES, 2013, p. 6).

O filme aguçará a expressividade de cada verso do poema por meio de imagens, filmagem, fotos, montagem, sons, entonação de voz, instigando sentimentos e emoções, bem como, despertando ainda mais a magia da escrita.

A ideia de retextualizar gêneros textuais em filmes haicais, possibilita que o educando possa expressar-se aberta e espontaneamente, que possa refletir sobre as escolhas lexicais e estéticas para sua criação e edições. Ademais, podem mobilizar conhecimentos que já possuem sobre técnicas de edição e motivá-los a descobrir uma nova forma de criar vídeos.

Sobre a utilização de poemas em sala de aula, Souza e Martins (2017, p. 224) argumentam que:

O estudo da poesia é interessante, pois move a sensibilidade e os sentimentos do estudante. Ademais, o contato com o haicai possibilita aos alunos a beleza, as formas, o significado e a imaginação com as palavras, propiciando, assim, a liberdade de criação e expressão através da escrita. (SOUZA; MARTINS, 2017, p. 224).

Já a poesia articulada com o áudio visual enquadra-se na proposta da BNCC, quando a mesma preocupa-se em contemplar também “[...] a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia”. (BRASIL, 2018, p. 70).

Para dar continuidade no trabalho, a seção a seguir busca apresentar a retextualização e ensino, uma vez que, ao trabalhar com gêneros textuais em aula, o professor abre espaço para a troca de informações e para o diálogo, aproximando os conteúdos da realidade escolar.

### **2.3 Retextualização: estratégia de produção textual**

[...]

A altura do som é quase azul.”

(Manuel de Barros)



Após as definições de gênero textual, segue-se com alguns pontos sobre a retextualização<sup>2</sup> que, por sua vez, dá conta da transformação de um gênero textual em outro, mantendo as informações pertinentes do mesmo (VENTURIM; LINS, s. d.). Para Demétrio (2014, p. 63) o ato de retextualização “[...] envolve uma nova textualização, isto é, uma prática que abarca a passagem de um texto a outro”. Ao lembrar das características dos gêneros textuais, o ato de reescrever também garante as mesmas, tais como: condições de produção, contexto de circulação, público, etc.

De acordo com Venturim e Lins (s. d., p. 6), é necessário ao retextualizar, “[...] uma reflexão sobre a situação de produção do texto e também sobre as esferas de atividades em que os gêneros se constituem e atuam”. Por isso deve-se levar em conta questões que envolvam as condições de produção, de circulação e de recepção do gênero textual lido e produzido.

O trabalho e a proposta didática elaborada seguem a definição que Maria de Lourdes Matêncio (2002) apresenta para a retextualização, sendo

[...] a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, o que significa que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base para, então, projetá-las tendo em vista uma nova situação de interação, portanto um novo enquadre e um novo quadro de referências. (MATÊNCIO, 2002, p. 109).

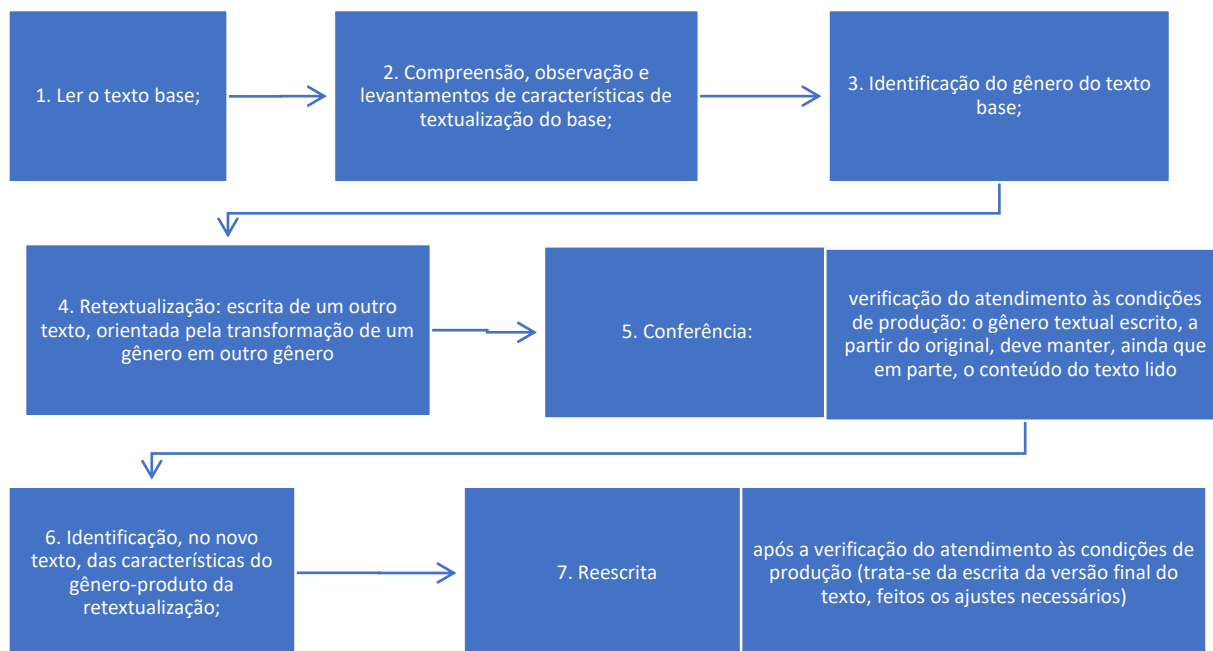
Ao trabalhar com a retextualização, o professor proporciona aos estudantes um momento para leitura do gênero textual a ser escrito, abre caminhos para análises linguística, estrutural e imagética que o gênero carrega consigo, análises de subentendidos motivando a interpretação, reflexão e criação. Ademais, desenvolve nos alunos habilidades de escrita criativa, mantendo indícios do gênero textual lido no novo gênero textual, fazendo do educando um agente criador, produtor de texto e inovador em suas ideias.

A autora Dell’Isola propõe um conjunto de procedimentos e reflexões necessária que ajudarão no processo de retextualização, como pode ser conferido na Figura 1.

---

<sup>2</sup> Verbete para “retextualização”, disponível em:  
<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/retextualizacao>.

**Figura 1** – Esquema de retextualização



Fonte: Dell'Isola (2007) *apud* Venturim; Lins (s. d., p. 7).

Com base no esquema apresentado, pode ser constatado que o processo de retextualização possibilita que o estudante seja protagonista de seu aprendizado, pois a tarefa exigirá dele empenho, atenção, criticidade e criatividade, indo da leitura atenta, à escrita, podendo utilizar conhecimentos da língua escrita no gênero textual.

Por intermédio dela, há a inserção de conhecimentos sobre um determinado gênero e passa para a adaptação do conteúdo para outro, despertando capacidades e habilidades de concisão, análise, reflexão e criticidade para exercer tal proposta, além de entendimentos e análise de elementos constituintes dos gêneros, indo além da forma em que o gênero textual se apresenta, mas considerando aspectos linguísticos, sociais, textuais e não textuais do texto, além de condições de produção, público alvo (BOUZADA; FARIA; SILVA, 2013). Ou seja, proporciona ao estudante compreender “[...] as especificidades de cada texto e os elementos que o compõem, levando à compreensão da língua de forma efetiva”. (NUNES, 2016, p. 25).

A opção pela retextualização surgiu por apresentar aspectos favoráveis para o aprimoramento de estratégias de leitura e de produção textual de maneira envolvente e motivadora para os estudantes, sendo que oferece a “[...] transformação de uma

modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem”. (DELL’ISOLA, 2007, p. 10 *apud* VENTURIM; LINS, s. d.).

Com isso, a aprendizagem torna-se significativa, abrindo espaço e meios para o posicionamento, reflexão e argumentação em aula. Além disso, o trabalho com gêneros diversos torna-se um instrumento valioso no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e pessoal dos estudantes.

Em síntese, os gêneros “[...] circulam na sociedade de várias maneiras e nos mais variados suportes. Exercem funções sociocognitivas e permitem lidar de maneira mais estável com as relações humanas em que entra a linguagem” (MARCUSCHI, 2011, p. 23), ou seja, com isso, compreendo que a aprendizagem deve ser, segundo Ana Nunes (2011) “[...] como um processo complexo e interativo, que se constitui na relação do sujeito com as situações concretas nas quais está inserido”. (NUNES, 2011, p. 17).

Acredita-se que a retextualização em um gênero textual poderá motivar os alunos a produzirem gêneros criativos e originais. Ademais, proporcionará a autonomia, pois deverão buscar elementos nos gêneros textuais lidos – palavras, expressões, efeitos de sentido – que lembre o texto original, mas que esteja adequado a nova estrutura textual. Nesse processo os estudantes necessitarão realizar leituras atentas, exercitar a criatividade na escrita, pesquisar elementos referente ao gênero haicai, atentar para a ortografia, ler a produção, revisar e montar o filme que ficará a critério dos discentes.

### 3 METODOLOGIA

Chão humilde. Então,  
riscou-o a sombra de um voo.  
"Sou céu!" disse o chão.  
(Guilherme Almeida)

Nesta seção será apresentado os procedimentos metodológicos usados para a realização da pesquisa. A abordagem metodológica que conduziu o presente estudo classifica-se como qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica. As autoras Ludke e André (1986), baseadas nas pesquisas de Bogdan e Biklen (1982), afirmam que “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através de trabalho intensivo de campo”. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Dessa maneira, a presente pesquisa, por ocorrer concomitantemente com as práticas de estágio supervisionado, proporcionou que a pesquisadora estivesse em contato direto com as práticas pedagógicas de leitura e elaboração de material didático para o ensino fundamental e médio.

Tem-se, ainda, que a pesquisa bibliográfica usa fontes constituídas por material já elaborado, geralmente de livros e artigos científicos (FONSECA, 2002), na qual, a opção por ela se deu em detrimento da utilização de estudos e leituras de livros e artigos sobre a temática abordada, bem como, na leitura, análise e reflexão dos textos teóricos e pedagógicos que ajudaram a nortear a elaboração da proposta didática.

Destaca-se ainda que, para a presente pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta e de construção de dados um questionário on-line, previamente elaborado, aplicado com estudantes do ensino fundamental que estiverem dispostos a colaborar, de modo a coletar informações sobre os gêneros textuais mais utilizados no dia a dia dos estudantes, bem como, coletar informações de textos lidos diariamente e de atividades de produção textual nas escolas, para então, com base nas respostas, elaborar a proposta didática e ampliar para novos gêneros como proposto pela BNCC:

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. (BRASIL, 2018, p. 136).

A pesquisa contou como participantes seis estudantes do ensino fundamental

que se dispuserem a responder o questionário de forma anônima, tendo em vista que o foco não está na identificação dos sujeitos, mas sim, na busca de dados para montagem da proposta didática. Tal questionário poderá ser acessado no seguinte link: <https://forms.gle/rYoj6oY57BShMVC86> e/ou conferido nos apêndices, ao final desta pesquisa.

A técnica de análise adotada foi a de Análise de Conteúdo (AC), pois trabalha com mensagens (comunicação) e possui diferentes técnicas de análise para a “[...] manipulação de mensagens (conteúdo e expressões desses conteúdos) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma ou outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 2016, p. 52). Assim, a análise de conteúdo “[...] procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”, ou seja, a busca da realidade estudada será através das impressões relatada pelos participantes da pesquisa, para assim, elaborar a proposta didática.

### 3.1 Passo a passo da pesquisa

A presente pesquisa se desenvolveu durante os meses de agosto a dezembro de 2021. Foram, inicialmente, realizadas pesquisas e leituras sobre o referencial teórico, seguida elaboração do questionário na plataforma Google Formulário, para, logo na sequência, ser enviada aos estudantes. O questionário previamente elaborado pela pesquisadora foi dividido em três etapas: a primeira o termo de consentimento elaborado pela autora (Figura 2);

**Figura 2** – Primeira etapa do questionário

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar da pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado **PRODUÇÃO TEXTUAL PELA RETEXTUALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA**, desenvolvida pela acadêmica Gisélia Pereira Morin, bem como, coordenada/orientada por Ms. Vanessa David Acosta. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo que, em linhas gerais, é coletar informações sobre os gêneros textuais mais utilizados no dia a dia dos alunos(as), bem como, coletar informações de textos lidos diariamente e de atividades de produção textual nas escolas, para assim, elaborar uma proposta didática. Ademais, estou ciente que o questionário é anônimo e em nenhum momento meus dados e nome serão divulgados na pesquisa. \*

Li e aceito o termo de consentimento.

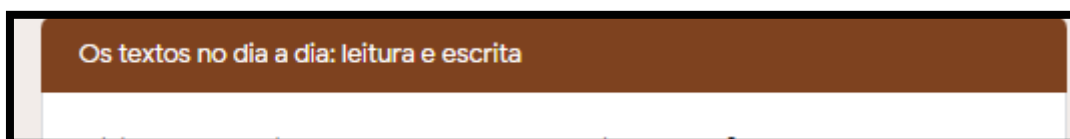
Li e NÃO aceito as condições do termo de consentimento.

Fonte: Autora (2021).

Após a leitura do termo, os participantes poderiam aceitar ou rejeitar as condições propostas e esclarecidas pelo termo de consentimento. Em caso de aceitação, eles seriam direcionados a próxima página do questionário; porém, em caso de não aceitação, o questionário se encerraria, agradecendo a participação. Cabe salientar que não houve nenhuma rejeição ao preenchimento do questionário.

No que se refere a segunda parte do questionário (Figura 3), essa está composta por um total de 10 perguntas, sendo cinco de múltipla escolha e cinco dissertativas;

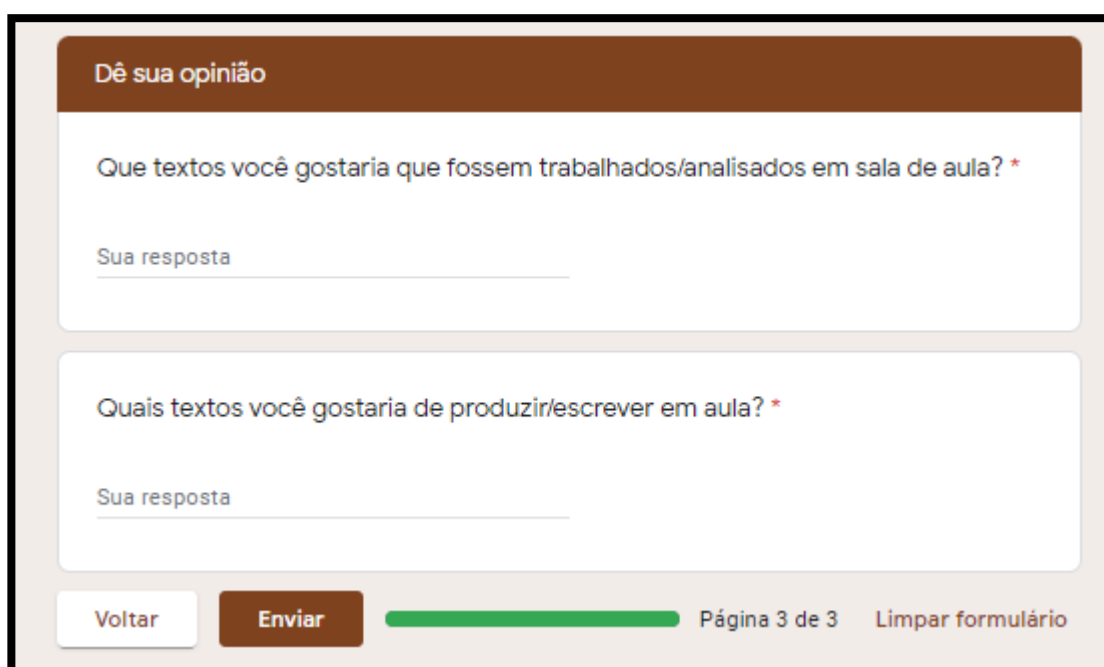
**Figura 3** – Segunda etapa do questionário

A imagem mostra uma barra de título de cor marrom com o texto "Os textos no dia a dia: leitura e escrita" em branco. Abaixo da barra, há uma área branca que parece ser o início de uma pergunta ou seção do formulário.

Fonte: Autora (2021).

E a última etapa contemplou duas questões dissertativas, sendo que elas buscavam ideias e sugestões que os educandos possuem para as aulas de língua portuguesa na parte de produção textual (Figura 4).

**Figura 4** – Última etapa do questionário

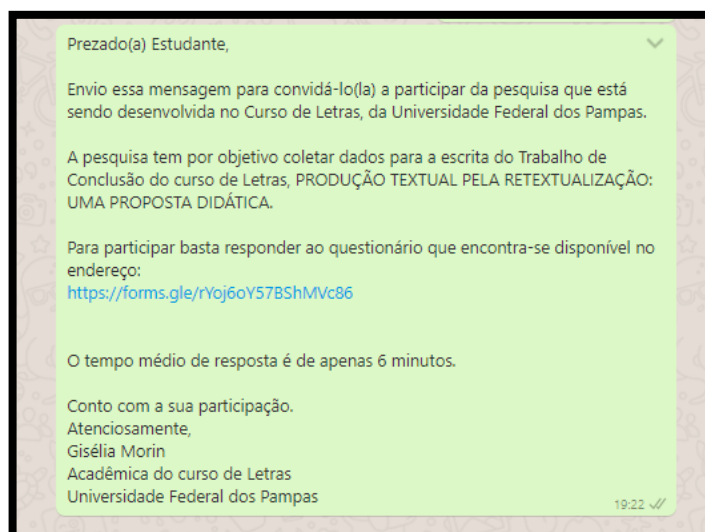
A imagem mostra a interface de uma pergunta dissertativa. No topo, há uma barra marrom com o título "Dê sua opinião". Abaixo, há duas perguntas: "Que textos você gostaria que fossem trabalhados/analizados em sala de aula? \*" e "Quais textos você gostaria de produzir/escrever em aula? \*". Cada pergunta tem um campo de resposta com o placeholder "Sua resposta". Na base da interface, há botões "Voltar" (branco) e "Enviar" (marrom), uma barra de progresso verde, o texto "Página 3 de 3" e o link "Limpar formulário".

Fonte: Autora (2021).

Inicialmente, pretendia-se aplicar o questionário com estudantes do sexto ano do ensino fundamental, turma ao qual se desenvolveu o estágio supervisionado no presente ano.

Porém, ao não obter retorno da professora, decidiu-se abrir o questionário a outros estudantes, o questionário foi enviado para estudantes de vários anos letivos contemplados entre os anos finais do ensino fundamental (de sexto a nono ano). Ele foi enviado e divulgado entre os alunos via mensagem no *WhatsApp*, conforme a Figura 5:

**Figura 5** – forma de envio do questionário



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Assim, cada educando era convidado a participar da pesquisa. A aplicação do questionário objetivou coletar informações sobre os gêneros textuais mais utilizados no dia a dia dos estudantes, bem como, coletar informações de textos lidos diariamente e de atividades de produção textual nas escolas, para assim, dar conta da elaboração da proposta didática.

Após o levantamento de dados com os questionários, a pesquisadora amparou-se nos gêneros mais sugeridos como gostos dos educandos para comporem a proposta didática. Os participantes responderam ao questionário de forma anônima, identificando, somente, a série/ano do ensino fundamental que estavam cursando.

Posteriormente e com apoio de materiais já elaborados e leituras, a pesquisadora criou atividades para a proposta didática, na qual pudesse motivar os

educandos no processo de produção textual, bem como, pudessem perceber elementos e aspectos linguísticos usados na prática e no dia a dia. Assim, a proposta contará com gêneros que são do dia a dia dos alunos, como por exemplos, gêneros textuais usuais e do gosto, tal como o meme, por ser usual e frequente nas redes sociais.

Por fim, foi feita uma revisão final e uma avaliação das etapas da proposta apresentada neste trabalho.



## 4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

*Desfolha-se a rosa.  
Parece até que floresce  
O chão cor de rosa.  
(Guilherme Almeida)*

Na presente seção, analisam-se os dados coletados na presente pesquisa para elaboração da proposta didática. No item 4.1, apresentam-se os dados coletados a partir do questionário online, na qual os estudantes do ensino fundamental responderam manifestando-se em relação à leitura e produção textual que fazem parte do dia a dia escolar e familiar, bem como sobre suas preferências de leitura, hábitos em sala de aula.

Já no item 4.2, apresentam-se alguns aspectos sobre o motivo de escolher os gêneros reais para comporem a parte inicial da proposta didática, bem como, de buscar mediar conhecimentos prévios dos educandos com novos conhecimentos de maneira prazerosa.

Para acompanhar a leitura dos itens mencionados, o haicai escolhido utilizará a natureza para metaforizar a presença dos gêneros textuais no cotidiano, que por vezes são lidos, porém, não percebidos e nem vistos como tais. Destaca-se ainda, que o haicai é do escritor Carlos Seabra, publicado no livro Haicais e que tais.

### 4.1 Os Gêneros textuais no mundo dos estudantes

“Que flor é esta,  
que perfuma assim  
[...]”

Com base no questionário aplicado de forma *on-line*, foi possível coletar informações sobre gostos de leituras, bem como, de hábitos e atividades realizadas em aula de língua portuguesa. Ademais, as respostas foram variadas, indo de estudantes que costumam e gostam da leitura, para aqueles que pouco leem e que não gostam.

Durante o período em que o questionário ficou aberto, houve um total de seis respostas, sendo um estudante do sétimo ano, um do oitavo, três do nono ano e um participante não respondeu à questão. Assim, para a proposta didática, optou por atender para os gêneros mencionados pelos estudantes do nono ano, tendo em vista a maior incidência de respostas para tal ano letivo.

Para as questões seguintes “Você costuma ler em casa?” e “Se sim, quais textos você lê?” foram respostas variadas. Metade dos estudantes que responderam costumam realizar leituras em casa, porém, outra metade, não ou raramente lê. Acredita-se aqui, que muitos estejam considerando a leitura de gêneros semelhantes aos trabalhados em aula (livros, histórias, etc), pois os textos mencionados foram direcionados para gibis, romances, jornais, bulas e mangás, esquecendo que a leitura é uma atividade rotineira e que a todo momento estamos tendo contato com ela, seja nas redes sociais, em anúncios, filmes legendados, leitura de imagens, mensagens no celular, entre outras que não foram mencionadas.

Atividades corriqueiras como essas, ler uma mensagem e passar a informação para outra, ouvir uma piada e contar a outra pessoa, narrar um acontecimento presenciado ou visto (acrescentando elementos ou não), são atividades de retextualização que, segundo Marcuschi (2001), “[...] toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*<sup>3</sup>, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra”. (MARCUSCHI, 2001, p. 48).

Marcuschi (2001) ainda acrescenta que, ao se referir sobre a passagem da oralidade para a escrita, que lidamos diariamente com a retextualização e que esse ato não é mecanizado, pois há a necessidade de reformulações de textos em diversos estilos, variações de contexto e de registros.

Dos estudantes do nono do ano, dois manifestaram ter hábitos de leitura em casa, com “histórias de romance” e “mangás”. Um aluno acredita que não lê em casa. Mesmo que as respostas tenham sido restritas para apenas um representem dos gêneros lidos, acredita-se que esses alunos leiam gêneros que se assemelham, tais como contos, histórias em quadrinhos, gibis, etc.

Já para a seguinte pergunta “E na escola, as aulas de língua portuguesa trabalham com textos? Quais?” pode-se perceber que as escolas estão trabalhando com vários gêneros textuais em sala de aula, como pode ser visto nas respostas mencionada pelos estudantes no Quadro 1:

---

<sup>3</sup> “*ipsis verbis*” (expressão de origem latina) locução adverbial que significa literalmente, nas mesmas palavras. Informação retirada de: Oxford Linguagens.

### Quadro 1 – Gêneros textuais trabalhados nas escolas

<b>E na escola, as aulas de língua portuguesa trabalham com textos? Quais?</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim vários, texto de informações, notícias</li> <li>- Contos, Poemas</li> <li>- Sim, mais com as narrativas</li> <li>- Sim, vários.</li> <li>- Sim, não lembro quais</li> <li>- Poemas, contos, reportagens, artigo de divulgação científica e mais alguns</li> </ul>

Fonte: Autora (2021).

Entre os estudantes do nono ano, as respostas mencionadas foram “contos e poemas”, “poemas, contos, reportagens, artigo de divulgação científica e mais alguns” e o aluno que não tem como costume ler, não lembra os textos trabalhados. Com as respostas, pode-se destacar a forte presença da tipologia narrativa nas aulas, incluindo os gêneros como contos, romances. Ademais, há outras tipologias que se apresentam nas respostas, como argumentação (artigos), descritivas (notícias), além de se perceber uma tendência e a aceitação ao trabalho com poemas também.

Assim, a proposta de retextualização em haicai não gerará problema aos educandos do nono ano, uma vez que já passaram pela experiência de leitura, análise e produção de poemas. Assim, o diferencial virá pela vertente de ler e analisar, percebendo e identificando elementos únicos e essenciais do gênero lido, para um novo gênero, haicai; e, após, adaptar a uma versão em vídeo, conferindo ao produto final, o filme haicai.

Para a seguinte questão “Quais textos você mais gosta de ler?”, os contos foram a preferência entre os participantes, sendo que quatro estudantes o mencionaram em suas respostas. O meme foi mencionado por dois estudantes, já sinopse e poemas surgiram em apenas uma ocorrência. Entre os estudantes do nono ano, um mencionou gostar de “contos, sinopses e poemas”, outro de “contos e memes” e um aluno identificou para essa questão que não gosta de ler.

Com isso, fica uma forte tendência a utilização do gênero conto para compor a proposta didática, sendo que está entre a lista de preferência dos educandos e não gerará problemas aos alunos menos adeptos a leitura, uma vez que sua principal característica é a concisão. Também, acredita-se à proposta o trabalho com o gênero meme, sendo que o mesmo se sobressaiu nas respostas dos nonos anos.

Para a questão seguinte “Quais textos você já produziu em sala de aula? E com base em que?” que propunha identificar os textos já produzidos e as referências de

produção dos estudantes. Porém, a questão não teve muito êxito, pois os educandos se limitaram a mencionar os gêneros produzidos em sala de aula, como pode ser analisado no Quadro 2.

### Quadro 2 – respostas aos gêneros já produzidos

Quais textos você já produziu em sala de aula? E com base em que? <sup>4</sup>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sobre o rei da chuva, texto pessoal, texto que eu inventei</li> <li>- Contos que retirei da minha imaginação</li> <li>- Narativas <i>[sic]</i>, baseados em algo que aconteceu em minha vida ou algo que eu criei</li> <li>- Poesia. Temas sobre as datas comemorativas durante o ano.</li> <li>- Análise, artigo de opinião, texto dissertativo argumentativo entre outros. É feito com base em textos que a professora disponibiliza <i>[sic]</i> no classroom</li> <li>- Poema, artigo de opinião <i>[sic]</i>, post de blog entre outros</li> </ul>

Fonte: Autora (2021).

Com base nas respostas, muitos consideraram que a escrita foi baseada na imaginação, algo inventado, uma ficção ou algo do dia a dia, sinalizando que muitos usam a imaginação e buscam ser criativos em suas produções textuais. Acredita-se que como molde para a escrita, os estudantes se inspiraram em textos semelhantes, tendo-os como modelo ou estrutura a ser seguida para a escrita com temática livre e/ou específica. Ou seja, trabalha-se com um conto ou apresenta-se a estrutura de um conto e, como atividade, se propõe a escrita de um com a temática livre.

A retextualização propõe que os estudantes possam ir um pouco além, eles mesmos busquem informações relevantes sobre o gênero a ser trabalhado, façam a leitura do texto base, buscando identificar aspectos essenciais do gênero textual lido para recriarem em um novo gênero. As respostas dos nonos anos foram as melhores desenvolvidas, deixando claro que nessa faixa, já produziram diversos gêneros textuais, indo além da narração. Ademais, um aluno menciona como base para a escrita “textos que a professora disponibiliza no classroom”, ou seja, textos norteadores para a escrita, o que aproxima-se da ideia de retextualização baseada em um texto base, que não o gênero da proposta.

Para a questão “Você gosta de produzir/escrever textos?”, foi unânime a alternativa “Às vezes, dependendo da temática e do texto proposto”, mostrando que é necessário a aproximação do ambiente escolar com a vida dos educandos, propondo atividades interessantes e motivadoras para eles, que sejam atuais e que possam ter

<sup>4</sup> *[sic]*. Percebeu-se a presença de inadequações gramaticais na escrita, porém, foi realizada a cópia fial das respostas coletadas, foram copiadas do questionário, bem como os estudantes escreveram. Esses detalhes podem ser percebidos ao longo dessa seção.

voz e argumentos na escrita. Neste contexto em que a aprendizagem deve fazer parte da vida cotidiana do aluno, Edgar Morin destaca que “[...] é preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido” (MORIN, 2001, p. 36), tornando o processo de criação e escrita motivador aos estudantes, com temas e textos que os motivem.

Com a questão “Você já escreveu um texto com base em outro texto diferente?”, pode-se perceber, com base nas respostas, que muitos já tiveram contato com a retextualização, mesmo que sem a nomear, ao mencionarem que “sim”, porém, quatro estudantes afirmaram que não ou, pelo menos, não lembravam.

Na seguinte questão, “Você já adaptou um texto verbal em uma produção audiovisual (vídeo/filme)?”, as respostas, em sua maioria, foram não. Somente um aluno do nono ano mencionou ter realizado tal atividade. Os demais consideraram nunca terem feito, mas consideraram que seria legal realizar.

Já na última questão da segunda parte do questionário, “Já ouviu falar ou trabalhou nas aulas de produção textual com “Retextualização de textos/gêneros”?”, os estudantes mostraram-se indecisos, surgindo com maior frequência “não” e “talvez, não sei”, sendo que somente um aluno considerou já ter trabalhado com a retextualização. As respostas negativas não significam que, de fato, nunca tenham realizado essa atividade, porém, significa que não relacionaram o ato de recontar uma história, resumir um conto, contar uma piada que escutou no rádio, pois o termo no que estão fazendo muitas vezes é desconhecido para eles.

Na terceira etapa do questionário, os estudantes eram convidados a dar sugestões para textos a serem trabalhados e produzidos em aula. Para essas questões, a escrita era livre e não era obrigatório o preenchimento. Na questão “Que textos você gostaria que fossem trabalhados/analísados em sala de aula?”, as sugestões foram: “Texto de notícias ou de antigamente”, “textos mais dinâmicos”, “texto informativo” e os nonos anos mencionaram “qualquer um”, “frases de poetas” e “histórias em quadrinho”.

Já para a questão “Quais textos você gostaria de produzir/escrever em aula?”, os estudantes mencionaram “algum texto feliz”, “temática livre, pois ultimamente está sendo muito cobrado a narrativa [sic]” e “informativo”. Já os nonos anos sugeriram “conto, análise”, “contos de romances” e memes”.

Assim, após o questionário, acredita-se que os educandos do nono ano não apresentarão dificuldades frente a proposta, tendo em vista que já possuem um vasto

conhecimento de gêneros. Dessa maneira, conclui-se que a proposta aqui apresentada deverá apresentar pelo menos contos e memes para serem trabalhados, sendo esses os mais lidos e apreciados pelos estudantes.

## 4.2 Proposta didática a partir da retextualização

“[...]  
toda a floresta?”  
(Carlos Seabra)

Para a proposta didática, optou-se pela escolha do nono ano, tendo em vista que houve mais de um representante que respondeu ao questionário. Assim, a proposta didática centrou-se nessa faixa dos anos finais do ensino fundamental.

Acredita-se que o produto aqui elaborado fortaleça, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), o pensamento crítico, lógico e crítico dos educandos, sendo que podem dialogar, refletir e analisar os textos bases, dando-se por meio

[...] da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p. 58).

A proposta busca, ainda, trabalhar com diversos gêneros textuais, saindo do mais apreciado dos estudantes, como os contos e memes, chegando a outro, que não foi mencionado no questionário.

Assim, a proposta contém um texto base: o conto; e por textos complementares: memes e história em quadrinho. A escolha pelos textos base e complementares se deu mediante a análise do questionário, na qual os estudantes identificaram textos preferidos e textos trabalhados em aula de língua portuguesa. Ademais, optou-se pela escolha de textos já conhecidos pelos alunos, tendo em vista o trabalho voltado para a aproximação dos conhecimentos que os educandos já possuem.

O texto base será o gênero textual central da aula, a qual a temática irá permear a unidade e ser o foco da proposta de retextualização. Já os textos complementares irão auxiliar os educandos na interpretação e apropriação de conhecimentos. Além de servirem como aporte para a interpretação e fomentar o debate da temática do texto base, também servirão como exemplificação da importância da coerência entre

elementos verbais e imagéticos, que serão necessários para a proposta de retextualização em filme haikai.

No que se refere ao texto base, o conto, pode-se dizer que “[...] assemelha-se a alguns textos em sua constituição de personagens, tempo, enredo, espaço, entre outros, mas o ponto de divergência entre eles é o da extensão”. (NUNES, 2016, p. 36). Ou seja, um texto breve, com informações condensadas, porém, valiosas para o desenrolar dos fatos, na qual “[...] o contista condensa a matéria para apresentar os seus melhores momentos”. (NUNES, 2016, p. 37).

Assim, acredita-se que trabalhar com uma diversidade de gêneros em aula de língua portuguesa favoreça o domínio da língua (MARCUSCHI, 2008), pois é um espaço onde os educandos podem perceber a língua em uso, as regras de funcionamento e estruturação de frases. É com uma variada gama de textos que pode-se perceber os diferentes contextos de uso, as diferentes formas de articular a linguagem.

Cabe salientar que a proposta elaborada é centrada em textos reais de utilização dos estudantes, textos mencionados nos questionários. Assim, a proposta aproxima-se do cotidiano dos educandos e aproveita-se dos conhecimentos prévios que eles já possuem sobre os textos que gostam de ler e transforma-os em novos conhecimentos. No que se refere a considerar estudante como um ser capaz, que já possui conhecimentos prévios, Freire destaca a importância de “[...] respeitar a leitura de mundo do educando para ir mais além dela” (FREIRE, 2016, p. 120), ou seja, valorizar os saberes que os educandos já possuem, suas experiências e suas dúvidas, para assim, direcioná-los para novos saberes e experiências, de modo que ampliem seus conhecimentos, sendo que, segundo Freire (2016), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”.

A proposta também, possibilita a ampliação dos conhecimentos dos educandos à medida que proporciona um momento de pesquisa sobre o gênero a ser retextualizado, bem como, desperta a autonomia do aluno, que poderá ser protagonista do seu trabalho, uma vez que, de acordo com a BNCC, “[...] é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação”. (BRASIL, 2018, p. 60).

Assim, ela vem ao encontro do proposto na BNCC (BRASIL, 2018), para o componente de língua portuguesa, quando essa afirma que:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 68).

Uma vez que tais experiências, a partir da proposta, possibilitarão o diálogo entre a turma, o debate de ideias coordenado, a leitura e análise dos gêneros trabalhados, a busca por elementos textuais que simbolizem o gênero, bem como, a produção textual e a produção audiovisual, onde poder-se-á utilizar diferentes formas de linguagens, bem como, de recursos não verbais para se expressar.

Acredita-se ainda, que a proposta possibilitará a compilação dos conhecimentos que os estudantes já possuem, como também, o aprofundamento das experiências vivenciadas com os gêneros contos, memes e poesias, uma vez que, “quando nosso aluno faz uma atividade de retextualização, ele compreende as especificidades de cada texto e os elementos que o compõem, levando à compreensão da língua de forma efetiva”. (NUNES, 2016, p. 25).

A BNCC (BRASIL, 2018) salienta a importância de, no ensino fundamental, “fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BRASIL, 2018, p. 60), de modo que os estudantes poderão ser autônomos no processo de criação textual e articulação do filme, buscando informações, fazendo adaptações, revisões e edições de suas produções.

#### **4.2.1 Estruturação**

A proposta aqui apresentada foi estruturada da seguinte maneira: 1) objetivos e habilidades; duração; recursos usados e público alvo. 2) atividade inicial ou motivação, na qual irá se adentrar na temática a ser trabalhada na aula; momento 1 – atividade de pré-leitura e momento da leitura do texto base;

A proposta didática traz como atividade inicial, momento de motivação para a aula e para o tema, duas imagens, uma (ver Figura 6) e a outra (ver Figura 7), uma charge. Ambas estarão com uma pergunta norteadora, a qual o/a professor/a deverá nortear o diálogo, conforme os educandos forem apresentando suas ideias.



Figura 6 – Imagem motivadora 1



Fonte: Autora (2021).

Figura 7 – Imagem motivadora 2



Fonte: Autora (2021).

A atividade motivacional para a temática, propiciará que os estudantes dialoguem entre si, exponham suas ideias e seus conhecimentos sobre o que será trabalhado. Será necessário que o professor norteie esse momento de oralidade da

turma, ressaltando pontos relevantes e atentando para que mantenha-se o respeito as opiniões dos demais, a escuta enquanto algum aluno esteja falando.

Ambas imagens carregam correlação com o conto proposto na medida que ambas possuem a imagem de um que é julgado por sua aparência física, fazendo julgamentos sobre ele, considerando-o como um ladrão.

Na sequência, o momento 1 da proposta didática será o momento da leitura do texto base. Assim, para adentrar no texto, será lançada uma atividade de chuva de ideias (ver Figura 8), na qual os educandos, com base no título do conto, poderão expor suas opiniões sobre prováveis encaminhamentos e histórias para o conto a ser lido.

**Figura 8** – Atividade pré-textual



Fonte: Autora (2021).

Após a chuva de ideias, os estudantes receberão o conto intitulado “o grande assalto”, de Ferréz<sup>5</sup>. A escolha por um conto de um autor pouco conhecido deu-se

---

<sup>5</sup> Ferréz é o pseudônimo do autor do conto, que é natural de São Paulo, SP. Ele lançou seu primeiro livro em 1997 e, desde então, espalha literatura pelas periferias do Brasil. Produz textos, palestras e vídeos sobre cultura da periferia e todo conteúdo é disponibilizado em seu blog e em seu *facebook*. Seu trabalho é próprio e suas produções objetivam formar novos leitores e trazer o senso crítico às pessoas. Texto adaptado de: <https://www.youtube.com/c/Loja1dasulBrsp/about>.

para buscar a valorização e a reflexão dos estudantes para questões que ficam a margem, ou seja, que valorizem não só o que veem e escutam constantemente na mídia, mas que busquem, por si mesmo, ler e refletir, analisar e argumentar sobre diferentes pontos de vista. A temática surge justamente para desafiar a turma a perceber um pouco do mundo que os rodeia, das questões de poder e de política que permeiam e ditam “normas” dentro da sociedade.

Ademais, acredita-se que o professor poderá ser importante nesse momento, uma vez que poderá deixar claro aos alunos a versatilidade e riqueza da literatura, que pode, por meio de um gênero narrativo, mostrar a sociedade marginalizada e diminuída pelas pessoas de maior força (econômica, social, política, etc).

Para a atividade que motivará a leitura do conto, a turma poderá utilizar os conhecimentos que já possuem sobre o campo semântico apresentado pelo título. Ao passo que iniciarem a leitura, os estudantes comprovarão ou não suas hipóteses. A ideia de trazer um conto em que se acredita ser pouco conhecido, bem como seu autor, pouco conhecido, é uma estratégia para fugir de ideias já propagadas, de opiniões prontas. Sobre isso, Solé (1998) destaca que:

Um fator que sem dúvida contribui para o interesse da leitura de um determinado material consiste em que este possa oferecer ao aluno certos desafios. Assim, parece mais adequado utilizar textos não conhecidos, embora sua temática ou conteúdo deveriam ser mais ou menos familiares ao leitor; em uma palavra, trata-se de conhecer e levar em conta o conhecimento prévios das crianças com relação ao texto em questão e de oferecer ajuda necessária para que possam construir um significado adequado sobre ele [...]. (SOLÉ, 1998, p. 91).

Com isso, espera-se que a chuva de ideias motive os estudantes a querer descobrir o porquê do texto ter sido nomeado como “o grande assalto”, dando curiosidade e interesse para a leitura do conto.

A leitura poderá ser realizada de forma individual e/ou silenciosamente, podem ler em voz alta, onde cada um lê um parágrafo. O importante é que os estudantes tenham autonomia na leitura, de modo que consigam identificar e entender o texto. Se necessário, pode ser realizada a leitura em dois momentos, uma primeira silenciosa e a segunda, com o professor ou algum aluno lendo para a turma.

O conto é expressivo e detalhista em sua construção. Mesmo assemelhando-se a uma crônica, o próprio autor o intitula como um conto e o insere na literatura. O homem que apresenta-se mal vestido, é o principal personagem e carrega consigo aspectos dos menos favorecidos socialmente. No decorrer da leitura, percebe-se a

visão de vários personagens, integrantes da sociedade, sobre uma pessoa da periferia, sendo: mendigo, ladrão, assaltante, etc.

Pela identificação dessas crenças, pode-se perceber um narrador onisciente, que sabe tudo o que os personagens pensam, mesmo que de forma fragmentada. Enquanto todos preocupam-se com a personagem pobre da periferia, outro acaba burlando o sistema com um carro e com o ser estudante universitário, que além de traficar, estraga vida de pessoas inocentes sem dó. (ZURUTUZA; BOTOSO, 2020).

Após a leitura, será o momento de atividades pós-textual, ou seja, momento de atividades de interpretação do conto. Para a retextualização, é indispensável que os estudantes entendam e compreendam bem o texto base. Assim, a proposta deve dar conta do entendimento do conto, sua temática e estrutura. Assim, a atividade (ver Figura 9) está organizada por perguntas abertas e dissertativas, na qual objetiva o entendimento dos aspectos referente ao gênero textual conto, bem como, do entendimento da leitura do conto.

**Figura 9** – Atividade pós-textual

1. Responda em seu caderno e compartilhe com a turma suas respostas.	
A. Quem são os prováveis leitores desse conto? _____	a. Identificar por meio do gênero textual e temática abordada;
B. Onde foi publicado? _____	b. Identificar com o auxílio da fonte de onde foi retirado; Pode-se, ainda, pensar em prováveis meios de divulgação do conto, onde poderia ser encontrado além da fonte mencionada;
C. Conseguiria resumir o que aconteceu na história? _____	c. Exercitar a retextualização por meio da oralidade e da escrita. Contar ou recontar a história com base no que leu é um processo de retextualizar também e preparar para a atividade final da proposta.
D. Descreva o personagem parado em frente a concessionária. _____	d. Compreender o conto;
E. Você gostou da história? Já assistiu a algo similar? _____	e. Dar a opinião com base na leitura; aproximar a leitura da realidade;
F. Qual a temática presente no conto? _____	f. Identificar a temática abordada no conto: preconceito, violência.
G. Por que o título é "o grande assalto"? _____	g. Recapitular as hipóteses levantadas na chuva de ideias e aproximar do conto; Tentar justificar o título.


Fonte: Autora (2021).

Como mostra a Figura 8, as atividades trabalham com aspectos de compreensão do conto, iniciando o ato de retextualizar, desde a compreensão até o contar o que aconteceu na história. Após esse momento, os estudantes têm acesso às características do gênero conto e, para isso, como recurso, será usado um vídeo do *YouTube* e uma tabela com as características do gênero, tendo a oportunidade de identificar tais partes e características no conto lido (ver Figuras 10 e 11).

**Figura 10** – Explanação do conteúdo

**Momento 2. Explanação do texto base**

Você sabe o que é um gênero textual? E o que é um conto? Vamos descobrir?  
 Assista o vídeo "Gênero textual: tipos de conto", disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=cIE0izxYaiM>>.



**Diálogo!**

Conseguir entender o que é um conto?  
 Quais tipos de conto foram apresentados no vídeo? Você conhece mais algum?  
 Qual? De qual mais gosta de ler?  
 Em qual categoria se encaixa o conto que lemos? Já ouviu falar em contos marginais? Gostou? Por quê? A que gênero textual ele se assemelhou?

**Professor:**

Após o vídeo, dialogue com a turma com a ajuda de algumas perguntas norteadoras. A compreensão do gênero irá desde os aspectos apresentados no vídeo e indo para aspectos do conto lido. Aproveite ainda e apresente a semelhança do conto lido com aspectos de outros gêneros.

Estudo do gênero

**CARACTERÍSTICA DO GÊNERO TEXTUAL:**

O gênero textual é um gênero literário ficcional, é uma narrativa breve, curta, onde encontramos, muitas vezes, eventos e elementos imaginários, irrealis ou inspirados em algum acontecimento.

Os contos se constituem de narração da história, que possibilita o entendimento do que está acontecendo na história, como os personagens estão agindo; e de descrições, importantes para caracterização de lugares, personagens, acentuando o que se quer chamar a atenção, contribuindo para o suspense.

Elementos da narrativa:  
 Personagens: quem?

Fonte: Autora (2021).

Como pode ser observado na imagem, o momento dois da proposta direciona os estudantes para o estudo do texto base, desde suas características, estrutura, tipos. Também, sugere-se que o professor faça a mediação, como por exemplo: após a execução do vídeo explicativo, oriente o diálogo para a interpretação do mesmo, com

perguntas na qual os estudantes possam falar abertamente, expressar suas opiniões em relação ao que viram e escutaram no vídeo.

Este é um momento importante e primordial para a proposta, pois será o estudo do gênero base para a retextualização. Conhecer e identificar os aspectos e características do gênero base poderá auxiliar na melhor compreensão do mesmo.

**Figura 11** – Explanação do conteúdo, continuação

Tempo: quando?  
 Espaço: onde?  
 Ação: o que aconteceu? como se desenrolam os fatos?  
 Narrador: quem conta?

Enredo ou momentos da narrativa:  
 Situação inicial: situação de equilíbrio.  
 Conflito: os motivos que desencadearam a ação da história.  
 Clímax do conflito: momento de maior tensão na história.  
 Desfecho: final e resolução do conflito.

**Quadro síntese**

Enredo	Conflito	Clímax	Personagem	Tempo	Espaço	Desfecho
A história propriamente dita, na qual os fatos são organizados de acordo com os acontecimentos.	Envolve o leitor com a história.	Momento culminante da narrativa.	Os seres reais ou imaginários participantes da história.	O momento em que tudo acontece.	O lugar onde se passam os fatos.	Solução dos fatos apresentados.

Fonte: Sarmiento e Tufano (2004).

Disponível em: <http://odiemarins.blogspot.com/2013/08/conteudo-de-tema-caracteristicas.html>

Fonte: Autora (2021).

Durante a explanação do conteúdo, os estudantes podem acompanhar com o texto base e tentar identificar os aspectos e partes do conto, além de trazer novos exemplos de contos, que possuem a mesma temática e identificar as características do conto, e suas partes, tais como: personagens, tempo, espaço, clímax, desfecho, etc.

Ademais, cada professor poderá adaptar, agregar ou modificar partes da proposta, uma vez que ela é apenas uma ideia de como se trabalhar, não um modelo a ser seguido.

Segue-se o momento três da proposta didática, “atividades de fixação e

aprofundamento do texto base”, na qual encontram-se as atividades sobre o estudo do gênero, na qual os estudantes podem estudar o conto lido a fundo, identificando todos os seus aspectos. Para essas atividades, foi proporcionado uma atividade na qual exige dos alunos reflexão e leitura atenta do conto (ver Figura 12), tendo em vista que irão justificar as respostas, na qual possibilitará a interpretação do conto.

**Figura 12** – Atividades de fixação

**Momento 3. Atividades de fixação e aprofundamento do texto base**

2. Recapitulando as características do conto, volte ao conto "O grande assalto" e responda às questões que seguem.

A. Quem são os personagens do conto? E quem é o principal?

B. Há narrador? Quem conta a história?

C. Onde e quando se desenvolvem os fatos?

D. Quando se tem início o conflito do conto?

E. Em que momento temos o clímax da narrativa?

3. Responda, justificando a resposta.

a. Você acha que pelo fato do homem ser velho, além de barbudo, malvestido e estar descalços, pode ter sido um fator relevante para as reações das personagens?

b. O homem, que julgaram mendigo, roubou algo de grande valor, por isso os policiais o seguiram?

c. O homem mal vestido foi julgado como suspeito pelos personagens. O que motivou essa suspeita?

d. Por que os policiais não notaram o jovem do carro com drogas?

e. Na sua opinião, por que esse cenário foi escolhido para o conto? Justifique.

f. Já passou por alguma situação parecida?

Fonte: Autora (2021).

Para a resolução, os estudantes poderão retornar ao material apresentado pelo professor sobre as características do gênero conto, bem como, retornar ao conto e reler. Tais perguntas objetivam a interpretação e entendimento dos alunos sobre o conto, em seus aspectos referentes ao gênero e ao enredo.

A atividade 3 (ver Figura 12 ainda), sugere a necessidade de uma leitura realmente atenta, tendo em vista que não se menciona no enunciado que há algum equívoco, mas que ao reler, cada um deverá perceber que está incoerente com o enredo da história, como por exemplo: “você acha que pelo fato do homem ser velho, além de barbudo, malvestido e estar descalços, pode ter sido um fator relevante para as reações das personagens?”

Para responde-las os discentes devem atentar para as palavras “velho” e “barbudo”, pois elas, em nenhum momento do conto, aparecem. Há menção, no

enredo do conto, para um “homem”, “mal vestido”, “descalços” e “mendigo”. Assim, os estudantes devem identificar passagens no texto que comprove a opinião na hora de responder.

O momento quatro da proposta didática, “atividades para além do texto base”, instiga a intertextualidade e o trabalho com uma diversidade de gêneros. Aqui podem ser encontrados textos que auxiliam a compreensão e os desdobramentos e ramificações da temática do conto.

A atividade seguinte trabalha com novos gêneros, os memes. Nessa atividade (ver Figura 13), os estudantes poderão trabalhar com o texto que gostam e que mencionaram nos questionários. Ademais, para realizar ela, os educandos deverão ter atenção para aspectos extratextuais, tais como, cores, imagens, etc.

**Figura 13** – Para além do texto base

**Momento 4. Atividades para além do texto base**

4. Leia os textos abaixo e identifique qual a relação que possui com o conto.

a. Como você classificaria esse **gênero**? Humor, ironia, crítica social, etc.

b. Você estava nas redes sociais e leu esse **gênero**. Agora tente escrever como você o contaria para algum conhecido que está falando sobre o tema.

c. Qual a relação da imagem com o conteúdo verbal?

d. “Assalto” a qui no **gênero** está se mo usado com a mesma significação que no conto “O grande assalto”? O que cada uma das palavras carrega consigo em relação ao contexto que estão inseridas?

e. De acordo com o **gênero**, qual a ideia de estípite que as pessoas carregam em relação aos memes?

**Professor:**  
Durante a atividade, saliente a importância da ilustração, figuras e cores nos textos, os elementos imagéticos também colaboram para efeitos de sentido. Além de **questões**, muitos outros utilizam-se desse recurso, como as Histórias em quadrinhos.

Fonte: Autora (2021).

O mesmo acontece na atividade da sequência (ver Figura 14), na qual trabalha com uma história em quadrinho, trazendo um novo desdobramento para a temática do conto que gira em torno da “[...] realidade vivida em grandes centros urbanos como o medo, a violência, a insegurança, o assalto, o roubo, o crime, dentre outros



acontecimentos”. (ZUZURUZA, 2020, p. 191).

**Figura 14** – Para além do texto base, continuação

5. Agora, leia a história em quadrinhos a seguir:



1. Qual a temática da história em quadrinhos?

2. É uma temática relevante? Justifique.

3. O que a historinha revela sobre o comportamento das pessoas? Ela se assemelha com o conto nesse sentido?

4. Quem são os personagens da história? E como se desenvolvera?

5. Onde foi publicada a história? E quem é o autor?

**Professor:**  
 Dialogue com a turma sobre os acontecimentos que possuem sobre as histórias em quadrinhos (HQ). Faça o mesmo que a atividade com os textos, proponha um espaço para que reflitam sobre a temática da HQ, se queira se relacione com o texto base e qual elemento a HQ apresenta como apoio, em relação ao texto, e reflita com a turma sobre a importância dos elementos não verbais na construção de sentido da história. Prepare um momento para dialogar com a turma de argumento de HQ Fernandinha e Akin, que surgiu como programa e agora viraram história em quadrinhos e são uma criação de Akin e Fernandinha de TVE-RS Thiago Krening. Reflita-se compreender a letra não relacionada com o texto base, reflita sobre os gestos apresentados para ampliar o entendimento e reflexões de temáticas para serem trabalhadas com o texto base.

Fonte: <http://www.ive.com.br/2016/01/nacao-sabia-mais-autoestima-da-crianca-negra/Hq/>

Fonte: Autora (2021).

A história em quadrinhos apresentada é uma criação do ilustrador da TVE-RS, Thiago Krening. Os personagens Fernandinha e Akin surgiram como programa Nação, abordando a autoestima da criança negra em 2015 e ganharam uma versão em HQ em 2016. Na historinha pode-se perceber, pela fala dos personagens, uma situação preconceituosa e constrangedora em que um dos personagens é submetido.

Assim, a HQ dialoga com o conto na medida que apresenta uma situação de pré-julgamento e preconceito em relação ao outro. Ademais, há vários elementos que podem ser analisados e plausíveis de diálogo em sala, tais como: a presença de elementos imagéticos que ajudam na construção de sentido à história; ambiente em que se desenvolve a trama; personagens e caracterização deles e diferenças em

relação ao conto, na qual o leitor que os imagina; linguagem usada pelos personagens, contexto de uso; entre outros.

Com as atividades 4 e 5 (Figuras 13 e 14, respectivamente), acredita-se que os educandos possam compreender a importância dos elementos imagéticos para corroborar na construção de sentido do texto. Finalidade essa que será útil, tendo em vista a etapa de produção textual e audiovisual do filme haicai.

Já no quinto momento da proposta, “recapitulando”, foi traçado uma atividade síntese do conteúdo, mas também, preparatória para a produção textual. Nesse momento, os estudantes completarão uma tabela resumo do conto “O grande assalto” (ver Figura 15), para lembrar o conto trabalhado.

Na tabela há elementos importantes das partes do conto, na qual os estudantes deverão identificar e anotar na tabela. As partes são formas de compreender o andamento do enredo do conto, pontos fortes da trama e momentos em que a tensão abrandou, além de identificar como foi encerrado e refletir sobre a estrutura apresentada.

**Figura 15** – Recapitulando

Momento 5. Recapitulando

6. Recorde o conto lido e, com base nas características do gênero conto, faça uma síntese do conto "O Grande Assalto".

O Grande Assalto						
Enredo	Conflito	Climax	Personagem/s	Tempo	Espaço	Destrecho

Fonte: Autora (2021).

Com ela os estudantes poderão tentar para aspectos trabalhado do conto. Com essa atividade, presencia-se as etapas iniciais da retextualização proposta por Dell'Isola (2007 *apud* VENTURIM; LINS, s. d.), na qual apresentam-se como etapas iniciais: leitura do texto base, compreensão, identificação (ver Figura 1 – página 26 deste trabalho).

E, assim, na sequência, inicia-se a proposta de retextualização. Para isso, os estudantes deverão atentar para elementos do texto a ser escrito, ou seja, o filme haicai. Para auxiliar, a proposta apresenta uma breve exemplificação do que é e de elementos que devem conter (ver Figura 16).

**Figura 16** – A proposta

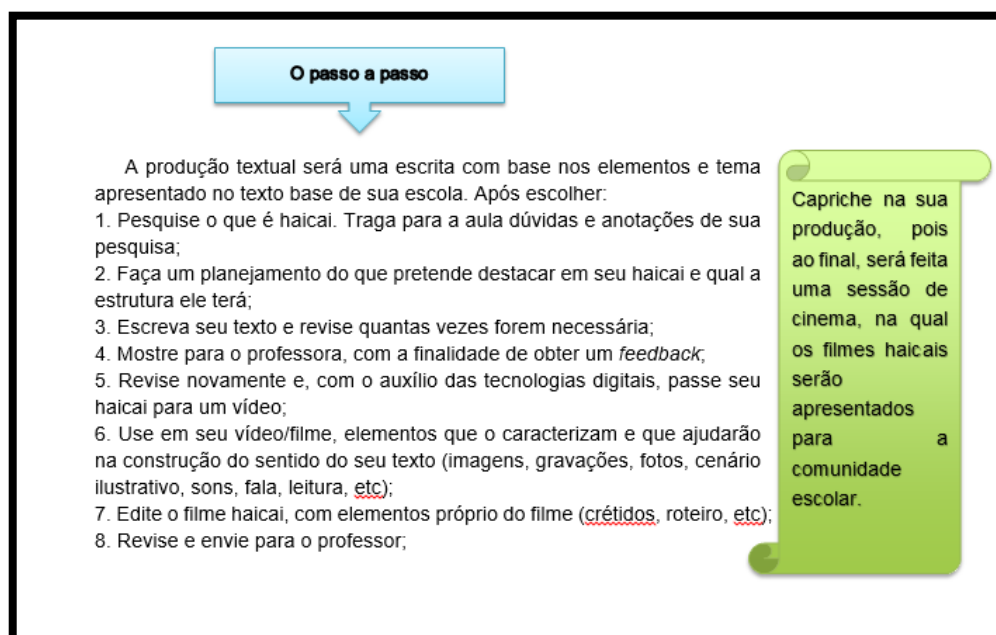
The infographic is titled "A proposta" in a purple banner at the top. Below it, the text reads: "7. Mãos à obra! Agora, com base no texto apresentado, faça uma retextualização, ou seja, busque no texto base elementos único dele (palavras, organização, etc.) e passe para um outro gênero: o filme haicai." Below this text is a large green box titled "Filme Haicai". Inside this box, there are three main sections: "Haicai" (teal background), "Filme" (purple background), and a descriptive text box (light green background). The "Haicai" section defines it as text in verse form, composed of 3 verses (5, 7, 5 syllables), with rhymed verses, and specifies the structure: two longer verses and one shorter middle verse, with or without rhymes. The "Filme" section lists elements: Title, Author, Production Year, Actors, Credits, Images, Recordings, Audio/Reading, and Animated Sounds. The descriptive text box states: "Articulação da concisão de palavras e riqueza de sentimentos do Haicai com o audiovisual e exuberante do filme."

Fonte: Autora (2021).

Nos elementos do gênero, deverão atentar para os itens de identificação e de textualização dele, tais como estrutura, rimas, elementos que mantenham a essência do texto base, local de circulação do novo gênero, público alvo e criatividade na escrita e na edição.

Também, para orientá-los de como fazer, criou-se um passo a passo do processo (ver Figura 17), na qual os educandos poderão se orientar para realizar o trabalho. A proposta instiga a curiosidade e a autonomia dos estudantes, pois, para realizá-la, há que se destinar uma aula para que os educandos pesquisem em casa o que é um haicai, levem para sala de aula suas descobertas e, a partir do entendimento, possam articular seus haicais. Ademais, as produções devem ser revisadas pelo professor e, somente após, realizada a segunda etapa, que consiste na montagem do filme, trabalhando assim com as tecnologias.

Figura 17 – Passo a passo



Fonte: Autora (2021).

O trabalho pode ainda ser articulado com outras áreas do conhecimentos ou disciplinas, tendo em vista a rica ampliação de elementos como poemas (literatura), montagem e edição de vídeos (aula de informática), bem como, sociologia e filosofias, para discussões da temática. A proposta foi disponibilizada, na íntegra, na seção a seguir, na qual se poderá analisar e visualizar melhor as imagens. Destaca-se também, que a seção 5 apresenta a proposta direcionada ao professor e, nos apêndice desse trabalho, uma versão para ser disponibilizada aos estudantes.

## 5 PRODUTO ELABORADO: A PROPOSTA DIDÁTICA

O ipê florido,  
Perdendo todas as folhas,  
Fez-se uma flor só”  
(Afrânio Peixoto)

Nesta seção apresenta-se um exemplo de atividade a ser desenvolvida sobre retextualização de conto, notícia em filme haicai. A proposta destina-se ao 9º ano do ensino fundamental e a escolha pelos textos base se deu em função das preferências de gêneros manifestadas por educandos em um questionário prévio.

Salienta-se, contudo, que é uma proposta, não um modelo a ser seguido, deve-se adaptar à realidade da turma trabalhada, dos gêneros já estudados e do tempo de aula disponibilizado para a produção textual.

Para fins de pesquisa, foram elaboradas duas versões da proposta, uma para os educandos e outra para o professor.

<b>Informações gerais</b>	
<b>Ano da turma:</b> 9º ano	<b>Carga horária total:</b> 5horas/aula
<b>Práticas de linguagem priorizadas:</b>	Oralidade; Leitura; Produção escrita e midiática.
<p><b>Habilidade priorizada:</b>            (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.            (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido [...], tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.            (EF89LP33 e EF89LP33RS-1) Ler, de forma autônoma, e compreender [...] contos [...] poemas de forma livre e fixa (como haicai), [...] expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.            (EF89LP36) [...] criar textos em versos (como haicais [...]) explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.</p>	

Objetivos:

Oportunizar o contato com o gênero literário conto;  
 Ler de forma autônoma e identificar características do gênero;  
 Interpretar e fazer levantamentos de ideias, após a leitura e análise de pontos específicos, para mudar a situação vivenciada pelos personagens nos contos;  
 Compreender o conto lido;  
 Perceber e entender a importância dos elementos não verbais para a ampliação do sentido do texto e compreensão pelo leitor;  
 Retextualizar o conto de forma concisa para o gênero filme haicai, articulando as ideias e palavras essenciais do conto.

**Conteúdo:**

Gêneros textual conto e haicai.

## PRODUÇÃO TEXTUAL PELA RETEXTUALIZAÇÃO DE CONTO EM FILMES HAICAI

Momento inicial: motivação.

**Professor:**

Nesta primeira etapa, será lançada uma atividade de motivação com a utilização de duas imagens para entrar na temática da aula “Preconceitos”. Questionar os estudantes sobre as perguntas e imagem norteadora.

Iniciar mostrando a imagem 1 aos educandos. Questionar o que veem na imagem, suas percepções sobre o homem, bem como, suas atitudes ante uma pessoa como a da imagem, que sentimentos eles sentem diante de uma pessoa com características iguais ou parecidas ao do homem na imagem

Após finalizado os comentários, apresente a imagem 2. E questione o que é “parecer um ladrão?” Qual o estereótipo de um ladrão e por quê?

Objetiva-se dialogar com a turma de forma aberta e franca, de forma a identificar e salientar as manifestações e crenças que carregamos que são preconceituosas, com julgamentos e medo. Que os estudantes manifestem seus pontos de vista com base em argumentos apresentados na imagem e/ou em situações reais, Aproximação da sala com a vida e experiências vivenciadas.

Imagem 1.

“VOCÊ CONVERSARIA COM ESTE HOMEM?”



Imagem 2.



Fonte: /wp-content/uploads/2015/07/Charge\_Juniao\_31\_07\_2015\_Racismo\_Diogo\_Ponte\_72.jpg



## Momento 1. Leitura do conto

**Professor:**

Iniciar com uma chuva de ideia sobre provável/prováveis acontecimento(s) com base no título do conto. Levantar expectativas e hipóteses para situação, personagens, fatos.

Na sequência, momento de leitura individual do conto "O grande assalto", de Ferréz. Na oportunidade, perguntar se conhecem o escritor do conto e, se não, apresentar um pouco sobre ele.

**Objetiva-se:** que os estudantes movimentem seus conhecimentos prévios e imaginação para supor hipóteses sobre como será o conto; Ler de forma autônoma, destacando palavras, frases e expressões, momentos relevantes;

Antes da leitura  
Atividade: chuva de ideias



**Professor:** para a chuva de ideias, motive os estudantes a pensarem em prováveis acontecimentos, problemáticas, lugar, tempo, personagens, entre outros, que poderão encontrar no texto a partir do título. O que remete o título do conto?

**Objetiva-se:** levantar hipóteses para enredo do texto, temática, personagens, etc; Refletir sobre o título do conto.



## Atividade textual: Leitura.

**O GRANDE ASSALTO**

Avenida Santo Amaro. Às 13 h.

Um homem mal vestido para em frente a uma concessionária de automóveis fechada e nota as bolas promocionais amarradas à porta.

Um policial desce da viatura, olha para todos os lados e observa um suspeito parado em frente a uma concessionária. O suspeito está mal vestido e descalço.

Uma senhora sentada no banco do ônibus que para na avenida para pegar passageiros comenta com a moça sentada ao seu lado que tem um mendigo todo sujo parado em frente a uma loja de automóveis.

Um senhor passa por um homem todo sujo. Segura a carteira e começa a andar apressado. Logo que nota a viatura estacionada mais à frente, se sente seguro, amenizando os passos.

Um jovem tenta desviar de trás do ônibus parado, os policiais que ele vê logo à frente lhe trazem desconforto, pois seu carro está repleto de drogas que serão comercializadas na faculdade onde estuda.

O homem malvestido resolve agir, dá três passos à frente, levanta as mãos e agarra duas bolas promocionais; faz a conta rapidamente e se sente realizado, quando pensa que ao vender as bolas comprará algo para beber.

Uma moça alertada pela senhora ao seu lado no ônibus, chama a atenção de vários passageiros para o homem que, segundo ela, é um mendigo, e diz alto que ele acabou de roubar algo na concessionária.

Um jovem com o carro cheio de drogas para vender na sua faculdade nota o homem correndo com duas bolas e dá ré no carro ao ver os policiais vindo em sua direção.

Um policial alcança o homem mal vestido e bate com o cabo do revólver em sua cabeça várias vezes; o homem tido como mendigo pelos passageiros de um ônibus em frente cai e as bolas rolam pelo asfalto.

Um motorista que dirige na mesma linha há oito anos tenta ficar com o ônibus parado para ver os policiais darem chutes e socos em um homem malvestido que está caído na calçada, mas o trânsito está livre e ele avança passando por cima e estourando duas bolas promocionais.

Disponível em: [http://blog.ferrezescritor.com.br/2004/10/o-grande-assalto-conto\\_22.html](http://blog.ferrezescritor.com.br/2004/10/o-grande-assalto-conto_22.html)

Sobre o autor:



Ferréz é um pseudônimo. Natural de São Paulo, SP. Lançou o primeiro livro em 1997 e espalha a literatura por tantas periferias do Brasil. Produz: textos, palestras

e vídeos sobre cultura da periferia e todo esse conteúdo sempre foi disponibilizado no blog e no facebook. Seu trabalho é próprio e suas produções objetivam formar novos leitores e trazer o senso crítico às pessoas.

Texto adaptado de: <https://www.youtube.com/c/Loja1dasulBrsp/about>

Depois da leitura  
Atividade: interpretação

1. Responda em seu caderno e compartilhe com a turma suas respostas.

A. Quem são os prováveis leitores desse conto?

---



---

B. Onde foi publicado?

---



---

C. Conseguiria resumir o que aconteceu na história?

---



---

D. Descreva o personagem parado em frente à concessionária.

---



---

E. Você gostou da história? Já assistiu a algo similar?

---



---

F. Qual a temática presente no conto?

---



---

G. Por que o título é “o grande assalto”?

---



---



---

Professor, questione os estudantes e atente para as seguintes informações em cada questão

a. Identificar por meio do gênero textual e temática abordada;

b. Identificar como auxílio da fonte de onde foi retirado; Pode-se, ainda, pensar em prováveis meios de divulgação do conto, onde poderia ser encontrado além da fonte mencionada;

c. Exercitar a retextualização por meio da oralidade e da escrita. Contar ou recontar a história com base no que leu é um processo de retextualizar também e preparar para a atividade final da proposta.

d. Compreender o conto;

e. Dar a opinião com base na leitura; aproximar a leitura da realidade;

f. Identificar a temática abordada no conto: preconceito, violência.

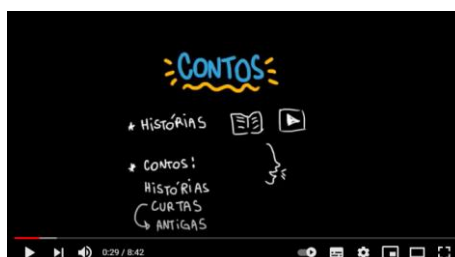
g. Recapitular as hipóteses levantadas na chuva de ideias e aproximar do conto; Tentar justificar o título.

Objetiva-se: compreender o texto lido; identificar característica do gênero textual e seus elementos; fazer levantamentos de opiniões sobre o texto; dialogar e interagir com a turma sobre o gênero e sobre o processo de retextualizar (contar e recontar).

## Momento 2. Explicação do texto base

Você sabe o que é um gênero textual? E o que é um conto? Vamos descobrir?

Assista o vídeo “Gênero textual: tipos de conto”, disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=cIE0izxYaiM>>.



### Diálogo!

*Conseguiu entender o que é um conto? Quais tipos de conto foram apresentados no vídeo? Você conhece mais algum? Qual? De qual mais gosta de ler? Em qual categoria se encaixa o conto que lemos? Já ouviu falar em contos marginais? Gostou? Por quê? A que gênero textual ele se assemelhou?*

Professor:

Após o vídeo, dialogue com a turma com a ajuda de algumas perguntas norteadoras. A compreensão do gênero irá desde os aspectos apresentados no vídeo e indo para aspectos do conto lido. Aproveite ainda e apresente a semelhança do conto lido com aspectos de outros gêneros.

Objetiva-se: dialogar com a turma; proporcionar um espaço para o relato das percepções do vídeo; iniciar o estudo do gênero conto.

Estudo do gênero

### CARACTERÍSTICA DO GÊNERO TEXTUAL:

O gênero textual é um gênero literário ficcional, é uma narrativa breve, curta, onde encontramos, muitas vezes, eventos e elementos imaginários, irrealis ou inspirados em algum acontecimento.

Os contos se constituem de narração da história, que possibilita o entendimento do que está acontecendo na história, como os personagens estão agindo; e de descrições, importantes para caracterização de lugares, personagens, acentuando o que se quer chamar a atenção, contribuindo para o suspense.

Professor: você pode voltar ao conto lido e ir apresentando as informações do material teórico no próprio conto. Ou trazer mais contos com a mesma temática, a ser analisado.

Objetiva-se: Conhecer as características do conto;

Elementos da narrativa:  
 Personagens: quem?

Tempo: quando?

Espaço: onde?

Ação: o que aconteceu? como se desenrolam os fatos?

Narrador: quem conta?

Enredo ou momentos da narrativa:

Situação inicial: situação de equilíbrio.

Conflito: os motivos que desencadearam a ação da história.

Clímax do conflito: momento de maior tensão na história.

Desfecho: final e resolução do conflito.

### Quadro síntese

Enredo	Conflito	Clímax	Personagem	Tempo	Espaço	Desfecho
A história propriamente dita, na qual os fatos são organizados de acordo com os acontecimentos.	Envolve o leitor com a história.	Momento culminante da narrativa.	Os seres reais ou imaginários participantes da história.	O momento em que tudo acontece.	O lugar onde se passam os fatos.	Solução dos fatos apresentados.

Fonte: Sarmiento e Tufano (2004).

Disponível em: <http://odemartins.blogspot.com/2013/06/conto-de-terror-caracteristicas.html>

### Momento 3. Atividades de fixação e aprofundamento do texto base

2. Recapitulando as características do conto, volte ao conto “O grande assalto” e responda às questões que seguem.

A. Quem são os personagens do conto? E quem é o principal?

---



---

B. Há narrador? Quem conta a história?

---



---

C. Onde e quando se desenvolvem os fatos?

---



---

Professor: Esse é o momento de retomar o conto “o grande assalto” e perceber as características estudadas sobre o conto. Permita que conversem que discutam ideias. Aproveite e mostre as prováveis formas de narrador. Objetiva-se: Praticar e perceber as características do gênero estudado.

D. Quando se tem início o conflito do conto?

---



---

E. Em que momento temos o clímax da narrativa?

---



---

3. Responda, justificando a resposta.

a. Você acha que pelo fato do homem ser velho, além de barbudo, malvestido e estar descalços, pode ter sido um fator relevante para as reações das personagens?

---



---

b. O homem, que julgaram mendigo, roubou algo de grande valor, por isso os policiais o seguiram?

---



---

c. O homem mal vestido foi julgado como suspeito pelos personagens. O que motivou essa suspeita?

---



---

d. Por que os policiais não notaram o jovem do carro com drogas?

---



---

e. Na sua opinião, por que esse cenário foi escolhido para o conto? Justifique.

---



---

f. Já passou por alguma situação parecida?

---



---

Professor: chame a atenção dos estudantes para a leitura atenta. Pois para responder às questões, deverão justificar com base no conto. Ademais, algumas questões apresentam informações que não estão de acordo com o texto lido. **Objetiva-se Refletir sobre as perguntas e outras questões/temáticas do conto. Compreender o texto lido e as questões.**

**Momento 4. Atividades para além do texto base**

4. Leia os textos abaixo e identifique qual a relação que possui com o conto.



a.

Fonte: <https://memegenerator.net/img/instances/16750454.jpg>

Como você classificaria esse meme? Humor, ironia, crítica social, etc.

Graças a Deus a violência está diminuindo



b.

Fonte: <https://shortest.link/1CKY>

Você estava nas redes sociais e leu esse meme. Agora tente escrever como você o contaria para algum conhecido que está falando sobre o tema.

**Professor:**

Durante a atividade, saliente a importância da ilustração, figuras e cores nos textos, os elementos imagéticos também colaboram para efeitos de sentido. Além de memes, muitos outros utilizam-se desse recurso, como as histórias em quadrinhos.

Objetiva-se: Perceber a importância dos elementos não verbais (elementos imagéticos) para a produção de sentido do texto como um todo; Refletir sobre as temáticas apresentadas; Analisar elementos que relacionam os memes com o texto base; Perceber que deverão utilizar os elementos verbais e imagéticos e/ou sonoros no momento de produção do filme haicai.



c. Fonte: <https://shortest.link/1CKU>

Qual a relação da imagem com o conteúdo verbal?



d. Fonte: <https://shortest.link/1yA0>

“Assalto” aqui no meme está sendo usado com a mesma significação que no conto “O grande assalto”? O que cada uma das palavras carrega consigo em relação ao contexto que estão inseridas?

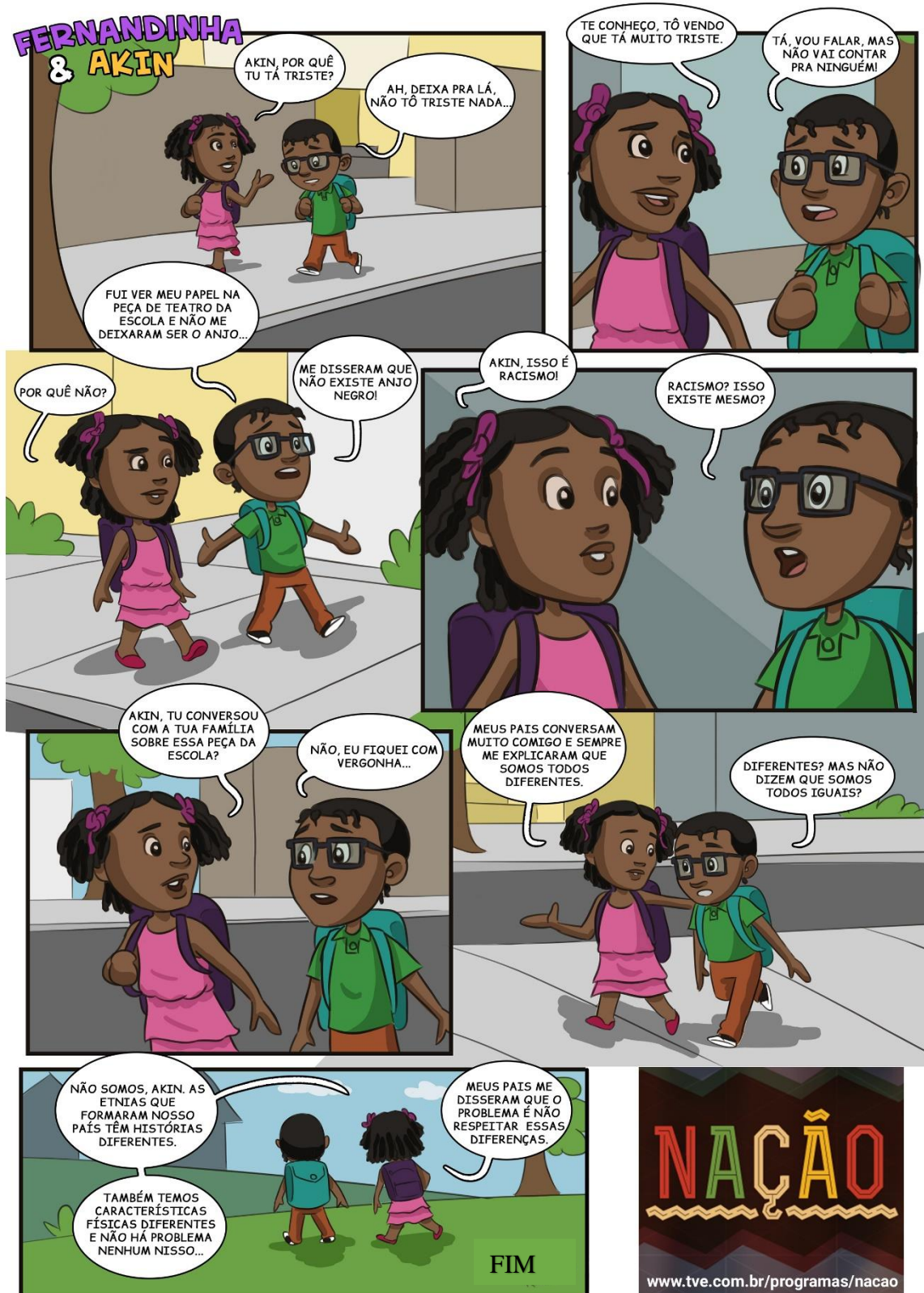


e. Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/latest/1329044411>

De acordo com o meme, qual a ideia/estereótipo que as pessoas carregam em relação aos mendigos?



5. Agora, leia a história em quadrinhos a seguir:



Fonte: <http://www.tve.com.br/2016/01/nacao-saiba-mais-autoestima-da-crianca-negra/#hq>



a. Qual a temática da história em quadrinhos?

---

b. É uma temática relevante? Justifique.

---



---

c. O que a historinha revela sobre o comportamento das pessoas? Ela se assemelha com o conto nesse sentido?

---



---

d. Quem são os personagens da história? E como os descreveria?

---



---

e. Onde foi publicada a história? E quem é o autor?

---



---

**Professor:**

Dialogue com a turma sobre os conhecimentos que possuem sobre as histórias em quadrinhos (HQ). Faça o mesmo que a atividade com os memes, proporcione um espaço para que reflitam sobre a temática da HQ, no que ela se relaciona com o texto base e qual elemento a HQ apresenta como novo, em relação ao conto, e reflita com a turma sobre a importância dos elementos não verbais na construção de sentido da história. Proporcione um momento para dialogar com a turma do surgimento da HQ Fernandinha e Akin, que surgiu como programa e agora viraram história em quadrinhos e são uma criação do ilustrador da TVE-RS, Thiago Krening. Objetiva-se compreender o texto lido, relacionar com o texto base, refletir sobre as questões apresentadas para ampliar o entendimento e ramificações de temáticas para serem trabalhadas como texto base.

### Momento 5. Recapitulando

6. Recorde o conto lido e, com base nas características do gênero conto, faça uma síntese do conto "O Grande Assalto".

O Grande Assalto						
Enredo	Conflito	Clímax	Personagens	Tempo	Espaço	Desfecho

## A proposta

### 7. Mãos à obra!

Agora, com base no texto apresentado, faça uma retextualização, ou seja, busque no texto base elementos único dele (palavras, organização, etc.) e passe para um outro gênero: o filme haicai.

## Filme Haicai

Articulação da concisão de palavras e riqueza de sentimentos do Haicai com o audiovisual e exuberante do filme.

### Haicai

Texto em forma de versos  
Composto por 3 versos (de 5, 7, 5 sílabas poéticas)  
Versos rimados.

Três versos: dois mais longo e o do meio mais curto;  
Com ou sem rimas nos versos.

### Filme

Título  
Autor  
Ano de produção  
Atores  
Créditos

Imagens  
Gravações  
Audios/leitura  
sons animados

### O passo a passo

A produção textual será uma escrita com base nos elementos e tema apresentado no texto base de sua escola. Após escolher:

1. Pesquise o que é haicai. Traga para a aula dúvidas e anotações de sua pesquisa;
2. Faça um planejamento do que pretende destacar em seu haicai e qual a estrutura ele terá;
3. Escreva seu texto e revise quantas vezes forem necessária;
4. Mostre para o professora, com a finalidade de obter um *feedback*;
5. Revise novamente e, com o auxílio das tecnologias digitais, passe seu haicai para um vídeo;
6. Use em seu vídeo/filme, elementos que o caracterizam e que ajudarão na construção do sentido do seu texto (imagens, gravações, fotos, cenário ilustrativo, sons, fala, leitura, etc.);

Capriche na sua produção, pois ao final, será feita uma sessão de cinema, na qual os filmes haicais serão apresentados para a comunidade escolar.

7. Edite o filme haikai, com elementos próprio do filme (créditos, roteiro, etc.);
8. Revise e envie para o professor.

Professor: se for necessário, retome o contq, a temática, palavras chaves; deixe que os estudantes pesquisem exemplos de haicais, para exercitar a autonomia na pesquisa e no processo; saliente a importância de refletirem e criarem suas próprias produções, sem copiar coisas da internet; media o processo de produção, auxiliando na escrita quando necessário; permita que levem para outros professores (literatura e informática). Motive-os na escrita, revisão, montagem e edição do vídeo, com a sessão de cinema para toda a comunidade. Ela poderá tornar-se um evento de extensão da escola e passar em uma *live de cinema*, para que toda a comunidade e pessoas interessadas em haikai possam assistir.

Objetiva-se: produzir textos (haicais), retextualizando um contq, criar e editar (imagens, sons, gravações) vídeos, atentar para elementos característico dos gêneros trabalhados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chuva no lago  
cada gota  
um lago novo  
(Alice Ruiz)

Ao concluir a pesquisa, percebe-se que a ideia inicial foi alcançada, na qual planejava-se a produção de um produto final, sendo ele a proposta didática para a produção textual com base na retextualização.

Com base nos dados coletados, surgem muitas inquietações geradas pelas respostas obtidas com o questionário. Preocupações quanto à leitura e a escrita. Acredita-se que a escola deveria trabalhar textos que despertassem no educando o gosto pela leitura e pela escrita, não o contrário. Ademais, percebe-se que a maior parte dos textos trabalhados giram em torno a textos em prosa.

Considera-se que as escolhas textuais da proposta didática, ao trabalhar com diversos gêneros, foram pertinentes, tendo em vista a complexidade de cada gênero escolhido, bem como, da temática escolhida.

Para a autora Nunes (2016) o “[...] trabalho com os gêneros textuais, através de um processo de retextualização, prepara nossos estudantes para que sejam mais participativos, estimulados e agentes de produção do próprio saber”. (NUNES, 2016, p. 25). Assim, acredita-se que a presença do texto em sala de aula, em seus diversos formatos e estruturas, seja narrativo, imagético, em versos, etc., “[...] torna-se o centro das atividades de linguagem a serem desenvolvidas, demandando um trabalho mais amplo do que decifrar códigos e aplicar regras gramaticais de maneira descontextualizadas”. (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 195).

Assim, o presente estudo atingiu os objetivos delineados, de forma que a proposta foi elaborada com base em textos reais de utilização, autênticos e do dia a dia dos educandos. Ademais, a proposta instiga a pesquisa, ao passo que trabalha com os conhecimentos prévios dos estudantes e os amplia a novos horizontes e novas formas de percepção do texto e de seus elementos e efeitos de sentidos.

Por último, destaca-se que foi possível responder ao problema de pesquisa, afirmando a possibilidade de trabalhar a produção textual para além de reproduzir textos, mas, como apresentado na proposta, por meio da retextualização, a produção textual dos educandos ganha novas formas, perspectivas, além de motivar a leitura, propiciar a reflexão e a criticidade sobre o que leem e oportuniza a criatividade na hora

de escrever, reescrevendo o que leram.

Por fim, acredita-se que muito ainda se tem a pesquisar e escrever sobre aspectos que desenvolvam e motivem os estudantes a saírem do senso comum na hora da escrita de texto. Há ainda que pensar e instigar a curiosidade e a descoberta pelo gosto da leitura e da escrita como forma de expressar sentimentos, emoções, mas também, de manifestar-se adequadamente, observando aspectos intrínsecos que dão aos textos (verbais, orais, imagéticos) distintos efeitos de sentidos.

Finaliza-se com o sentimento de, enquanto professora, que muito ainda precisa ser feito e estudado e da certeza que o pontapé inicial já foi dado e que novas pesquisas poderão surgir inspiradas nesta.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Cátia Rosana L. de; MARQUES, Dilva Carvalho. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2021. 60 p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOUZADA, Cristiane de Paula; FARIA, Marta Deysiane A; SILVA, Adriana da. A retextualização como recurso didático para a produção textual. **the ESPECIALIST**, vol. 34, no 1. 2013. p. 45 – 68.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DELL'ISOLA, Regina L. P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DEMÉTRIO, Ana Paula de c. **Tradução como retextualização: Uma proposta para a o desenvolvimento da produção textual e para a ressignificação da tradução dentro do ensino de LE**. [Dissertação] Florianópolis: Universidade federal de Santa Catarina, 2014. 198, p.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 143 p.
- KISAKI, Mariana. Haikai (俳句): Poemas de reflexão em que poucas palavras expressam momentos e sentimentos. **Jornal Nippak**. Redação. 2021. Disponível em: <https://www.jnippak.com.br/2021/haikai-%e4%bf%b3%e5%8f%a5-poemas-de-reflexao-em-que-poucas-palavras-expressam-momentos-e-sentimentos/>. Acesso em: 03 Dez. 2021.
- LIMA, Priscylla Alves; LAGO, Neuda Alves do. A importância da Pedagogia Crítica no ensino de língua estrangeira moderna. **Textos Completos: II Congresso Internacional de História da UFG/Jataí: História e Mídia**. Jataí, 2008.
- LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. IN: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S (Org). 4ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- LUNARDELLI, Mariangela G. **Haicais brasileiros: um estudo do gênero discursivo e uma proposta para o Ensino Médio**. In: V Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais: o ensino em foco. Caxias do Sul, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. IN: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais & ensino*. 2ªed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

\_\_\_\_\_. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais:** configuração, dinamicidade e circulação. IN: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (Org.). 4ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Atividade de (Re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. *Scripta*, v.6, n.11, 2002. p. 109-122. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12453>

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. 118 p.

NÓVOA, Antônio. **O regresso dos professores**. 2011. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/304349-O-Regresso-dos-professores/>. Acesso em: 04 abril 2021.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Os processos psicológicos e a aprendizagem humana**. IN: *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. Brasília: Liber Livros, 2011, p. 133-145.

NUNES, Maria dos Remédios. **A retextualização de gêneros:** proposta de atividades para a EJA. [Dissertação]. Cajazeiras: Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

NUNES, Roberson de S. **Haikai e performance:** imagens poéticas [Tese]. Belo Horizonte: Faculdade de Letras de UFMG, 2011.

OLIVEIRA, Lucélia M. S. de; SOARES, Marly C. Helena Kolody: o haikai como apoio pedagógico no processo de leitura. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Artigos, v.I. Paraná: 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uepg\\_port\\_artigo\\_lucelia\\_maria\\_souza\\_de\\_oliveira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_port_artigo_lucelia_maria_souza_de_oliveira.pdf). Acesso em 25 out. 2021.

OLIVEIRA, Vitalino Garcia. **Inglês como língua estrangeira e a Pedagogia Crítica:** repensando o ensino e a aprendizagem no século XXI. Dissertação – mestrado, Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2015.

REINER, Nery. Haicais em Manuel de Barros. *Revista Lumen et virtus*. v. III, n.7. 2012. Disponível em: [https://www.jackbran.com.br/lumen\\_et\\_virtus/numero\\_7/PDF/haicais\\_manoel.pdf](https://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/numero_7/PDF/haicais_manoel.pdf). Acesso em 09 Dez 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Linguagens**. Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico: Porto Alegre, 2018.

SEABRA, Carlos. **Haicais e que tais**. Massao Ohno Editor, 2005.

SILVA, Djalma Custódio da. **Conceituação de haikai**. Rio de Janeiro, 24 jun. 2014. Entrevista online concedida ao Programa PDE 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Ires F. de; MARTINS, Aracy A. Haikai: uma abordagem na sala de aula. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 6, n. 11, jul./dez. 2017. p. 223 – 233. Disponível em: <http://revista.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/301/216>. Acesso em 24 out. 2021.

VENTURIM, Suellen S; LINS, Maria da Penha P. **A retextualização como estratégia de leitura e produção textual no ensino fundamental**. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xvii\\_cnlf/trab\\_completos/A%20retextualiza%C3%A7%C3%A3o%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20leitura%20-%20SUELLEN.pdf](http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/trab_completos/A%20retextualiza%C3%A7%C3%A3o%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20leitura%20-%20SUELLEN.pdf).

ZURURUZA, Carla Cristina; BOTOSO, Altamir. Aspectos da literatura marginal no conto o grande assalto, de Ferréz. **Memorare**, Tubarão, v. 7, n. 1, pág. 183-196, jan./jun. 2020.



## APÊNDICE – A PROPOSTA DIDÁTICA

### Proposta versão aluno<sup>6</sup>

# Retextualização de conto



Produção textual de filme haicai

**Motivação:**

Leia e observe as imagens apresentadas.

**“VOCÊ CONVERSARIA COM ESTE HOMEM?”**





Fonte: /wp-content/uploads/2015/07/Charge\_Juniao\_31\_07\_2015\_Racismo\_Diogo\_Ponte\_72.jpg

Registre suas impressões das imagens:



<sup>6</sup> Material disponível em: <https://drive.google.com/file/d/18nAvkUrdnFQlj-r1HFYCjSfWEBKulrYE/view?usp=sharing>

# O GRANDE ASSALTO, DE FERRÉZ

Momento de  
leitura do texto  
base



Anote o que o título te faz  
pensar sobre o enredo.

O grande assalto

Avenida Santo Amaro. Às 13 h.

Um homem mal vestido para em frente a uma concessionária de automóveis fechada e nota as bolas promocionais amarradas à porta.

Um policial desce da viatura, olha para todos os lados e observa um suspeito parado em frente a uma concessionária. O suspeito está mal vestido e descalço.

Uma senhora sentada no banco do ônibus que para na avenida para pegar passageiros comenta com a moça sentada ao seu lado que tem um mendigo todo sujo parado em frente a uma loja de automóveis.

Um senhor passa por um homem todo sujo. Segura a carteira e começa a andar apressado. Logo que nota a viatura estacionada mais à frente, se sente seguro, amenizando os passos. Um jovem tenta desviar de trás do ônibus parado, os policiais que ele vê logo à frente lhe trazem desconforto, pois seu carro está repleto de drogas que serão comercializadas na faculdade onde estuda.

O homem malvestido resolve agir, dá três passos à frente, levanta as mãos e agarra duas bolas promocionais; faz a conta rapidamente e se sente realizado, quando pensa que ao vender as bolas comprará algo para beber.

Uma moça alertada pela senhora ao seu lado no ônibus, chama a atenção de vários passageiros para o homem que, segundo ela, é um mendigo, e diz alto que ele acabou de roubar algo na concessionária.

Um jovem com o carro cheio de drogas para vender na sua faculdade nota o homem correndo com duas bolas e dá ré no carro ao ver os policiais vindo em sua direção.

Um policial alcança o homem mal vestido e bate com o cabo do revólver em sua cabeça várias vezes; o homem tido como mendigo pelos passageiros de um ônibus em frente cai e as bolas rolam pelo asfalto.

Um motorista que dirige na mesma linha há oito anos tenta ficar com o ônibus parado para ver os policiais darem chutes e socos em um homem malvestido que está caído na calçada, mas o trânsito está livre e ele avança passando por cima e estourando duas bolas promocionais.

Disponível em: [http://blog.ferrezescritor.com.br/2004/10/o-grande-assalto-conto\\_22.html](http://blog.ferrezescritor.com.br/2004/10/o-grande-assalto-conto_22.html)



# GRANDE ASSALTO, DE FERRÉZ



1. Responda em seu caderno e compartilhe com a turma suas respostas.

Ferréz é um pseudônimo. Natural de São Paulo, SP. Lançou o primeiro livro em 1997. Produz: textos, palestras e vídeos sobre cultura da periferia e todo esse conteúdo sempre foi disponibilizado no blog e no facebook. Seu trabalho é próprio e suas produções objetivam formar novos leitores e trazer o senso crítico às pessoas.

1. Responda em seu caderno e compartilhe com a turma suas respostas.

a. Quem são os prováveis leitores desse conto?

---

b. Onde foi publicado?

---

c. Conseguiria resumir o que aconteceu na história?

---

d. Descreva o personagem parado em frente a concessionária.

---

e. Você gostou da história? Já assistiu a algo similar?

---

f. Qual a temática presente no conto?

---

g. Por que o título é “o grande assalto”?

---

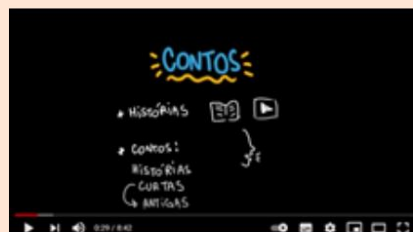


Você sabe o que é um gênero textual? E o que é um conto?

Vamos descobrir?

Assista o vídeo “Gênero textual: tipos de conto”, disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=c1E0izxYaiM>>.





# O gênero conto

## CARACTERÍSTICA DO GÊNERO TEXTUAL:

O gênero textual é um gênero literário ficcional, é uma narrativa breve, curta, onde encontramos, muitas vezes, eventos e elementos imaginários, irrealis ou inspirados em algum acontecimento.

Os contos se constituem de narração da história, que possibilita o entendimento do que está acontecendo na história, como os personagens estão agindo; e de descrições, importantes para caracterização de lugares, personagens, acentuando o que se quer chamar a atenção, contribuindo para o suspense.

Elementos da narrativa:

Personagens: quem?

Tempo: quando?

Espaço: onde?

Ação: o que aconteceu? como se desenrolam os fatos?

Narrador: quem conta?

Enredo ou momentos da narrativa:

Situação inicial: situação de equilíbrio.

Conflito: os motivos que desencadearam a ação da história.

Clímax do conflito: momento de maior tensão na história.

Desfecho: final e resolução do conflito.

## QUADRO SÍNTESE

Enredo	Conflito	Clímax	Personagem	Tempo	Espaço	Desfecho
A história propriamente dita, na qual os fatos são organizados de acordo com os acontecimentos	Envolve o leitor com a história.	Momento culminante da narrativa.	Os seres reais ou imaginários participantes da história.	O momento em que tudo acontece.	O lugar onde se passam os fatos.	Solução dos fatos apresentados.

Fonte: Sarmento e Tufano (2004).

## ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

2. Recapitulando as características do conto, volte ao conto "O grande assalto" e responda às questões que seguem.

a. Quem são os personagens do conto? E quem é o principal?

# O gênero conto

## ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

b. Há narrador? Quem conta a história?

---

c. Onde e quando se desenvolvem os fatos?

---

d. Quando se tem início o conflito do conto?

---

e. Em que momento temos o clímax da narrativa?

---

3. Responda, justificando a resposta.

a. Você acha que pelo fato do homem ser velho, além de barbudo, malvestido e estar descalços, pode ter sido um fator relevante para as reações das personagens?

---

b. O homem, que julgaram mendigo, roubou algo de grande valor, por isso os policiais o seguiram?

---

c. O homem mal vestido foi julgado como suspeito pelos personagens. O que motivou essa suspeita?

---

d. Por que os policiais não notaram o jovem do carro com drogas?

---

e. Na sua opinião, por que esse cenário foi escolhido para o conto? Justifique.

---

Já passou por alguma situação parecida?

---



---

## Novos textos, mesma temática

### ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

4. Leia os textos abaixo e identifique qual a relação que possui com o conto.



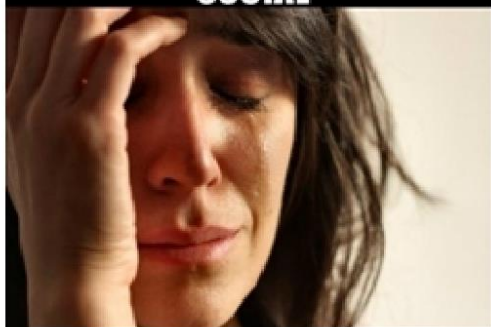
Como você classificaria esse meme? Humor, ironia, crítica social, etc.

Graças a Deus a violência está diminuindo



Você estava nas redes sociais e leu esse meme. Agora tente escrever como você o contaria para algum conhecido que está falando sobre o tema.

**NÃO IMPORTA A CLASSE SOCIAL**



**TUDO MUNDO COLOCA ÁGUA NO FRASCO DE SHAMPOO**

Qual a relação da imagem com o conteúdo verbal?



## Novos textos, mesma temática

### ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

4. Leia os textos abaixo e identifique qual a relação que possui com o conto.



“Assalto” aqui no meme está sendo usado com a mesma significação que no conto “O grande assalto”? O que cada uma das palavras carrega consigo em relação ao contexto que estão inseridas?

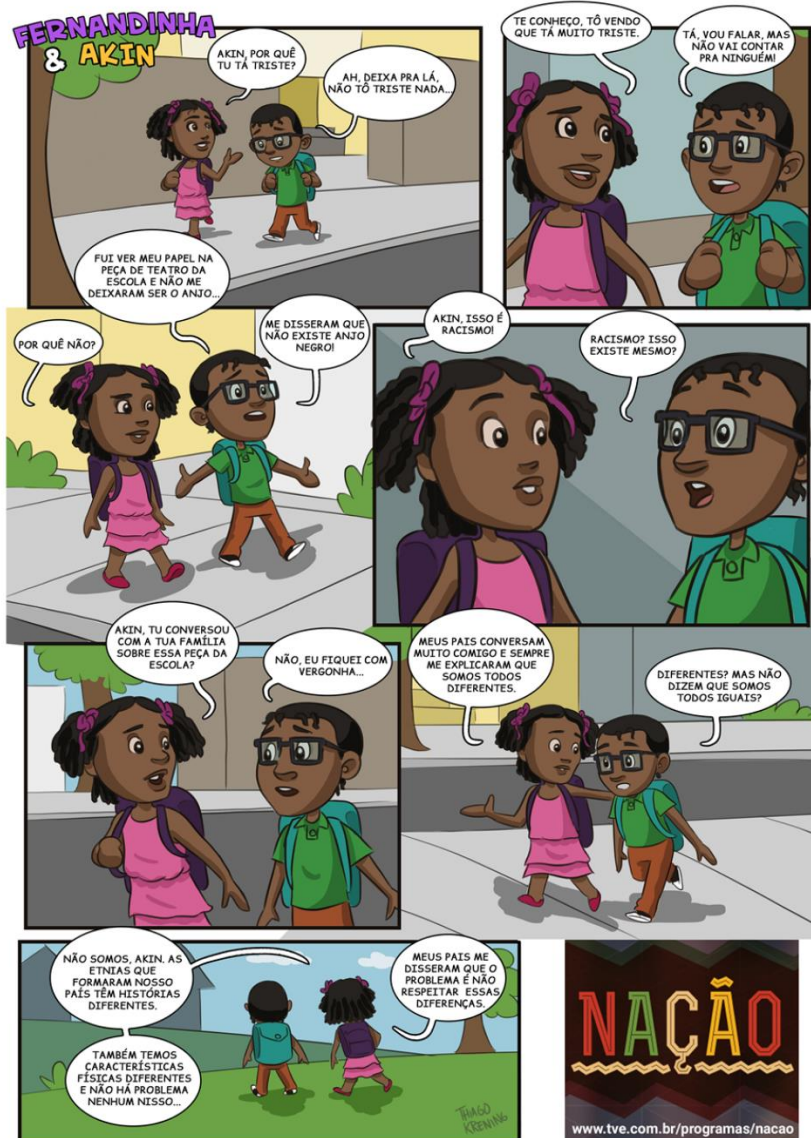


De acordo com o meme, qual a ideia/estereótipo que as pessoas carregam em relação aos mendigos?

# Novos textos, mesma temática

## ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

5. Agora, leia a história em quadrinho a seguir:



Fonte: <http://www.tve.com.br/2016/01/nacao-saiba-mais-autoestima-da-crianca-negra/#hq>



## Novos textos, mesma temática

### ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

Depois de ler a HQ, responda as questões da letra A até a E.

a. Qual a temática da História em Quadrinhos?

---

b. É uma temática relevante? Justifique

---



---

c. O que a historinha revela sobre o comportamento das pessoas? Ela se assemelha com o conto nesse sentido?

---



---

d. Quem são os personagens da história? E como os descreveria?

---



---

e. Onde foi publicada a história? E quem é o autor?

---



---

6. Recorde o conto lido e, com base nas características do gênero conto, faça uma síntese do conto "O Grande Assalto".

### O Grande Assalto

Enredo: Conflito: Clímax: Personagem/s: Tempo: Espaço: Desfecho:

--	--	--	--	--	--	--

# proposta de produção textual

Produção textual de filme haicai

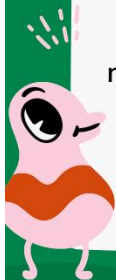
## 1. Mãos à obra!

Agora, com base no texto apresentado, faça uma retextualização, ou seja, busque no texto base elementos único dele (palavras, organização, etc.) e passe para um outro gênero: o filme haicai.



A produção textual será uma escrita com base nos elementos e tema apresentado no texto base estudado: conto "O Grande Assalto".

1. Pesquise o que é haicai. Traga para a aula dúvidas e anotações de sua pesquisa;
2. Faça um planejamento do que pretende destacar em seu haicai e qual a estrutura ele terá;
3. Escreva seu texto e revise quantas vezes forem necessária;
4. Mostre para o professora, com a finalidade de obter um feedback;
5. Revise novamente e, com o auxílio das tecnologias digitais, passe seu haicai para um vídeo;
6. Use em seu vídeo/filme, elementos que o caracterizam e que ajudarão na construção do sentido do seu texto (imagens, gravações, fotos, cenário ilustrativo, sons, fala, leitura, etc);
7. Edite o filme haicai, com elementos próprio do filme (créditos, roteiro, etc);
8. Revise e envie para o professor.



BOM TRABALHO!